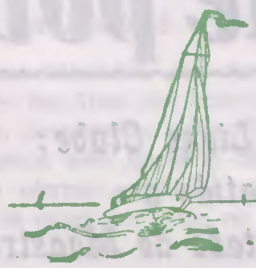


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ
SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

NATAL

NATAL: Aniversário do nascimento de Jesus Cristo num presépio de Belém. Filho de Maria e José nasceu na mais simples humildade e na mais discreta pobreza, já não houvera lugar para Ele na estalagem. Sendo Deus tornou-se o Homem despojado de todo o conforto.

NATAL: Reunião familiar, marcada pelos abraços intermináveis, pela alegria, pelo encontro, pelo serviço feliz, pela quebra da distância, pelo abandono das muitas ocupações, pelo viver a vida, pelo voltar às origens...

NATAL: Envio-recepção de postais de Boas Festas... listagens de amigos, clientes; reconhecimento de serviços, favores, informações, consultas, dádivas, promoções...

NATAL: Subsídio de Natal: dor de cabeça para uns — satisfação para outros — tristeza para muitos — drama para grande parte, que se transforma em loucura quando assediados pelos filhos, tentados pelas montras e e outras solicitações se é obrigado a concluir num frustrante e inconciliável «não»!

NATAL: Prendas para os pais, para o marido e para a esposa, para os filhos, sobrinhos, parentes, amigos, sócios, filhos dos empregados, dos colegas, ...no sapatinho colocado na lazeira, trazidas pelo Menino Jesus ou, então, pelo Pai Natal; junto do pinheiro todo enfeitado; entregues ou trocadas no momento do encontro!...

(Continua na 6.ª página)

SECRETÁRIO DE ESTADO DR. VIEIRA DE CASTRO na inauguração do Centro de Apoio Social Ernestino Miranda

Foi pelas dezassete horas do dia vinte e oito de Novembro que se inaugurou o Centro de Apoio Social Ernestino Miranda, situado junto ao Hospital de Esposende.

Presidida pelo Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. José Luís C. Vieira de Castro, que dois anos antes assistira ao lançamento da primeira pedra, e que se congratulara com a capacidade de «realização de obras dos portugueses», mesmo sem dinheiro. À inauguração assistiram outras individualidades que intervieram directamente na sua efectivação: Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Presidente do Centro Regional de Segurança Social, Direcção da Santa Casa, D. Angélica Miranda e outras.

Depois da bênção do imóvel, feita por Monsehor Baptista de Sousa, D. Angélica Miranda, viúva do saudoso Ernestino Miranda e também benemerita do Centro, descerrou uma placa que assinalará para sempre a sua abertura, motivo de satisfação para a Santa Casa, já que com esta unidade «começa a sentir cada vez mais a responsabilidade de ser uma instituição de Solidariedade Social», como diria, oportunamente, o Provedor da Santa Casa, Dr. Manuel Maria, e motivo de festa para o concelho e Esposende, «pelo edifício em si e pelo serviço que vai pres-

tar à comunidade no âmbito do problema social», «que toca a todos», como diria o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo.

A visita feita pelos pre-

com três camas; 25 utilizações como Centro de Dia; 100 crianças nas Actividades dos Tempos Livres.

Na sessão solene houve assinatura de um protocolo-compromisso por parte



sentes ao Centro permitiu avaliar a qualidade do investimento, as condições de habitabilidade dos seus utentes: 15 idosos internos, que poderão habitar as 4 suites, os 5 quartos com cama dupla e uma camarata

da Segurança Social e a Santa Casa da Misericórdia de Esposende, no valor de aproximadamente quarenta e cinco mil contos por ano para financiar esta unidade e as 145 crianças

(Continua na 6.ª página)

A UM ANO DE ELEIÇÕES

Município com Plano e Orçamento

cautelosos e realistas em 1993

«Acho que a Câmara cumpriu aquilo que prometeu. Não a 100%, como é evidente, porque aparecem, sempre, outros problemas e dificuldades. O saldo, nesta ponta final, é bastante positivo», afirmou Alberto Figueiredo, Presidente do Executivo esposendense, quando abordado sobre o Plano e Orçamento de 1993, ano de eleições autárquicas. Importava, por isso, conhecer o que havia «em carteira», no sentido de enfrentar o eleitorado.

Calma e serenidade, a par da confiança no trabalho desenvolvido. Aliás, as respostas às questões colocadas, são firmes. «Jornal de Esposende» abriu, focando:

J. E. — A um ano de eleições, Plano e Orçamento, o habitual quebra-cabeças, quais as novidades 93?

Presidente — Essencialmente, a conclusão dos projectos em curso e que foram lançados ultimamente: pis-

(Continua na 6.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

DESEJA BOAS FESTAS E FELIZ NATAL

AOS ASSINANTES, COLABORADORES E ANUNCIANTES



NATAL-FESTA DA FAMÍLIA

PÁGINAS 7 E 8

PRÓXIMO NÚMERO

Acção educacional

com Presidente da Câmara

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Acesso à praia em obras

Decorrem em bom ritmo as obras nas vias de acesso à praia de Esposende, de acordo com o programa estabelecido para a melhoria das infraestruturas da sede do concelho.

Enquanto não se inicia o aterro da faixa conquistada ao rio Cávado, devido ao enrocamento, o acesso e o estacionamento junto à foz, passeio obrigatório de muita gente, estão em fase de arranjo a área destinada à circulação de viaturas e de estacionamento, com vista, igualmente, a melhor disciplina de trânsito.

As faixas de rodagem em preparação, além da rede para drenagem das águas, vão permitir outro arrumo e, de igual forma, os espaços possíveis de placas de estacionamento. O ordenamento vai permitir outro aspecto, mais urbano, enquanto se aguarda a construção de novas faixas em paralelo com a Marginal. O meu tempo dos últimos dias tem afectado o ritmo de trabalho que se julga, venha a concluir-se neste ano.

ASCRA

Posio de informação

No intuito de fazer chegar às populações a informação difundida pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, é criada uma rede de informação, centro nevrálgico, a partir da sede da ASCRA — Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, de que é Presidente Manuel Casado Neiva, o conhecido dinamizador de música local.

Segundo informação que nos chegou, «trata-se de medida de dinamização sócio-económica inserida no âmbito do desenvolvimento e apoio do Emprego e Formação Profissional, numa óptica de desenvolvimento local».

Os serviços instalados na Rua da Casa do Povo, Apúlia, funcionam entre as 9,30 e as 12 e as 14,30 e as 17 horas.

I Encontro de Emigrantes em França

Estão a decorrer os preparativos para a realização do I Encontro Nacional de Comunidades Portuguesas em França, programado para o 2.º trimestre de 1993.

O Encontro constará de colóquios, manifestações culturais, provas desportivas e exposições.

A organização conta com o apoio e o patrocínio de entidades oficiais, Presidência da República, Governo e, também, de associações e empresas.

No Lions Clube: Debatido o Tratado de Maastricht

«Não há transferência de poderes para Bruxelas» e, o Fundo de Coesão, pedras de toque do Tratado de Maastricht, não são a «galinha dos ovos de ouro», afirmou o Deputado Oliveira Martins na palestra que proferiu a convite do Lions Clube de Esposende.

O auditório da Biblioteca Municipal, em 4 de Dezembro, à noite, encheu por completo. O tema era demasiado importante, devido às contradições lançadas por alguns políticos que fizeram aumentar as preocupações de inúmeros leitores.

O conferencista, Deputado Eng.º Oliveira Martins, não necessitava de apresentação. Todavia, manda o protocolo, o Dr. Agostinho Teixeira teceu referências elogiosas do convidado e do interesse que sempre manifestou pelos problemas de Esposende e da sua resolução. Daí, a iniciar a palestra, o Eng.º Oliveira Martins recordou a casa onde nasceu (casa da avó) e o local onde recebeu os ensinamentos que o guindaram a altos cargos.

Historiou, o conferencista, o Tratado e que se iniciara em 1957, sob os auspícios da democracia cristã e que levou ao Tratado de Roma, evitando-se novo conflito armado. Aliás, diria, Jean Monet preocupou-se em «promover novo sistema económico para melhorar o nível da Europa», que visava, também, eliminar as barreiras alfandegárias e livre circulação de pessoas e de bens. Aliás, as alterações de 1985, provocaram um substancial avanço para a unificação da Europa. Logo, os 12 países signatários passaram a submeter-se às directrizes do Conselho da Europa e às sentenças do Tribunal Europeu, afinal, os órgãos deliberativos pois, o Parlamento, ao contrário do que se diz, é apenas consultivo. Por isso, a dado passo, disse o conferencista: «Há grandes problemas na Europa, entre eles, a emigração que urge disciplinar; Europa Unida: não há transferência de poderes, não há federalismo. Daí, aceitarmos: moeda única e a sua integração nos países signatários; a flexibilidade dos meios económicos; o Fundo de Coesão».

Quano ao referendo, diria: «é da Constituição Portuguesa, mas para casos importantes. E ninguém falou em referendo, aliás, quando da adesão e do Acto Único».

Relativamente a Portugal, o Tratado interessa,

com benefícios dos Fundos de Coesão, para beneficiar o desenvolvimento dos transportes e do meio ambiente.

Seguiu-se demorado debate que esclareceu muitas dúvidas.

Presentes, autoridades civis e religiosas, além do Presidente da Câmara Municipal.

A invernia continua... O frio chegou!

Nos últimos tempos, a costa de Esposende tem sido fustigada por temporais do sudoeste, com vagas alterosas a desgastar, fortemente, a ponta norte da restinga, a defesa natural da Marginal.

O estado das ruas, com as chuvadas e, em consequência das valas para o saneamento e o abastecimento de água ao domicílio, tem dificultado o trânsito urbano e os peões. O rio, apresenta um volumoso caudal, com agitação (mareta) que prejudica a pesca no rio, sobretudo, à lampreia, embora a faina tenha início em Janeiro próximo.

O frio, também chegou!

Esposende na TV de São Paulo

O nosso colega «Nascer de Novo» noticia que «uma equipa TV — Machete, S. Paulo, gravou uma extensa reportagem sobre Esposende».

A finalidade era descobrir terras portuguesas onde partiram emigrantes e mareantes para as costas sul-americanas. Através dos ex-votos existentes no nosso Museu, confirmou-se a presença de esposendenses de antanho em toda a costa brasileira, nomeadamente, em Santos e Rio Grande do Sul.

Ronda de Vila Chã na 6.ª Semana do Minho

No encerramento da 6.ª Semana do Minho, organização da Casa do Minho em Lisboa, actuou a Ronda de Vila Chã, agrupamento típico e bem representativo do folclore concelhio e do Minho.

No espectáculo que assinalou o acontecimento e decorreu no Teatro Maria Matos, participaram outros agrupamentos da região minhota, entre eles, a Banda Filarmónica de Cabeceiras de Basto.

A Câmara Municipal de Esposende deu apoio à deslocação da Ronda de Vila Chã.

Centenário da Associação de Comerciantes

Conforme temos noticiado, os comerciantes da Póvoa de Varzim têm programados aliciantes acontecimentos culturais para assinalar o centenário da Associação.

Além de exposições de obras da autoria de artistas plásticos, a óleo, aguarela, cerâmica, bronze e algas, tem merecido referências elogiosas de numerosos visitantes.

As palestras, têm constituído acontecimentos de relevante interesse pelos temas e, também, pelos conferencistas. A última, o Dr. Tavares Moreira, dissertou sobre «a união económica e monetária da Europa — uma esperança e um risco» que satisfiz a numerosa assistência, com os esclarecimentos úteis para a compreensão dos confusos problemas que envolvem o futuro da Europa.

Turismo e a área protegida no litoral

«O Turismo do futuro assentará na paisagem natural, um património a preservar para se obterem bons resultados», afirmou o Dr. José da Cruz Lopes, docente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de Viana do Castelo. Aliás, informou, que no presente ano lectivo vão sair os primeiros licenciados, cabendo-lhes testar os cursos ministrados numa área sensível e vocacionada para o Turismo como é, a área litoral do noroeste de Portugal.

A palestra, integrada nas actividades da Associação dos Jovens Católicos de Esposende, proporcionou um debate vivo, em 5 de Dezembro, na Biblioteca Municipal, com reduzida assistência.

O Município de Esposende aposta no Turismo e nas potencialidades locais, sem prescindir dos investimentos (o tal desenvolvimento sustentado) para garantir o Turismo do futuro. E, nesta matéria, supomos, o conferencista limitou-se a emitir a sua opinião de docente, esquecendo-se que Esposende, desde sempre, contribuiu fortemente para o desenvolvimento turístico do Noroeste, desde 1926 e, posteriormente, pela estância de Ofir.

Aos produtores de leite

Todo e qualquer produtor de leite, neste concelho, tem a possibilidade de se candidatar à reserva nacional, se pretende aumentar a quota leiteira, ou se pretende iniciar.

O pedido deve ser apresentado na Zona Agrária e o prazo da candidatura termina a 31 de Dezembro.

A Direcção Regional, informa que, a partir de Janeiro de 1993, abre novo concurso, mas condicionado. Na Zona Agrária prestam-se mais informações.

Atribuído o Prémio Fernando Pessoa

A MAPFRE VIDA, seguradora a instalar nesta vila, atribuiu e entregou o prémio de jornalismo Fernando Pessoa, no valor de 1.000 contos.

O júri, entre os trabalhos concorrentes, seleccionou «Um crime de amor», da autoria da jornalista Cristina Ferreira de Almeida.

A MAPFRE VIDA é uma seguradora com Agência Geral em Portugal, interessada na divulgação da cultura e que o prémio agora atribuído diz do interesse nacional, em tais actividades.

FESTIL 92

2.º festival de música infantil de Natal

Na data de saída desta edição, é terminado o 2.º festival de música infantil de Natal, organização de «Os Minizende», que se julga obterá o êxito do anterior festival.

Segundo apuramos, o júri do concurso seleccionou nove canções, devido à qualidade das composições concorrentes.

O festival, a exemplo do anterior, decorreu no Centro Paroquial de Esposende, a fim de serem votadas as melhores e de acordo com o júri presente no espectáculo.

Além da organização, deram apoio e o patrocínio, a Câmara Municipal de Esposende e algumas das melhores empresas do concelho de Esposende.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, Lda

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.º

4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.º

Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.249 ex.

Composição e impressão:

Editora Poveira, Lda

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Zé Costa

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Perelir

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caselro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fontebou)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemese)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

António Gonçalves Viana (Rio Tinto)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Montelro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

1 Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00

Anual (país e estrangeiro) . . . 1 000\$00

Esposende Regional

FÃO

O CENTENÁRIO DE MIQUINHAS TURRA

Ocorreu no dia 8 de Dezembro, a passagem do centenário de D. Maria Gonçalves Didier, viúva de Sebastião Didier, da conhecida família Turra.

A festa organizada para assinalar a efeméride, consistiu de Missa de acção de graças, celebrada pelo Prior de Fão, que reuniu numerosos amigos da família Didier.

O convívio que se seguiu no Bar de Fão, constituiu acontecimento raro até porque, cem anos, nem toda a gente consegue. Até a centenária e veneranda senhora ensalou uns pés de dança, sem esquecer as cantigas de antigamente. Aliás, este comportamento, traduz a lucidez e a disposição da aniversariante. Imagine-se, até mereceu uma serenata, daquelas dos bons velhos tempos.

«Jornal de Esposende» apresentou felicitações à D. Miquinhas e que viva, ainda, muitos anos. — C.

FRONTE BOA

FESTA A CRISTO REI

No dia 22 de Novembro, mundialmente consagrado pelos cristãos a Cristo Rei, em Fronteboa houve Missa cantada pelo grupo coral, com ofertório destinado a suportar as carências da Igreja.

Também foi benzida uma bandeira, oferecida por António Ferreira dos Santos, a pedido de Gonçalo Gonçalves de Azevedo.

Na entrevista que nos concedeu, disse o doador, ser natural de Midoses e residente em Mouquim, V. N. de Famalicão e que pertencia à família dos Camilos de Críaz, onde foi casar o falecido Teoásio Gonçalves, natural de Fronteboa e, na qual, Gonçalo Gonçalves de Azevedo, mais conhecido por Vendeiro.

António Ferreira dos Santos ofereceu a bandeira ao Santíssimo Sacramento que lhe importou em cerca de 60 contos. Já tinha oferecido uma toalha para o altar mor e do dia 22, terminados os actos religiosos, passou pela capela de Santo António e meteu uma esmola na caixa, cujo valor ignoramos.

O gesto de António Ferreira dos Santos, pelas informações, tem feito o mesmo por outras freguesias.

É pelo sacrifício que se faz na terra que se conhece a santidade das pessoas.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Aproximam-se as festas natalícias. O correspondente António Gonçalves Viana, em Fronteboa e Rio Tinto, dirige a todas as pessoas suas conhecidas, espalhadas pelo mundo, votos de Bom Natal e Ano Novo/93 cheio de prosperidades.

CANTAR AS JANEIRAS

As professoras estão a preparar as crianças da Escola para cantar as Janeiras. Pretendem manter uma tradição que corre o risco de desaparecer.

CURSOS

Estão a decorrer na freguesia, um curso de bordados, com 20 alu-

nas e outro de tractoristas, com 12 candidatos.

DOENTES

Há nesta freguesia três doentes a quem desejamos melhoras. São eles: Joaquina Ezequiel Belinho, internada no Hospital de Barcelos; Aurora da Fonte Domingues da Venda, mais conhecida por Aurora Arantes; António Azevedo Linhares, com doença crónica que o faz passar mal.

Um Natal alegre e cheio de esperança em Deus, são os nossos votos.

CONFECÇÕES EM CRISE

As pequenas empresas de confecções estão a lutar pela sobrevivência devido à crise económica.

Segundo informações, dizem os empresários que as dificuldades são o resultado da falta de apoios governamentais e que tem gerado polémica e conflitos nas pequenas empresas do ramo. Ajudar os pequenos, em pé de igualdade com grandes, é um acto de solidariedade cristã, para se manterem os postos de trabalho e o sustento de muitas famílias. Para isso, é legítimo afirmar, os empresários deverão fazer muito bem as suas contas, não se deixarem seduzir por promessas e manter a cabeça fria. A caridade não pode ser palavra vã, em qualquer regime político. — C.

MARINHAS

JUM ELEGEU DIRECÇÃO

Em resultado das eleições efectuadas em reunião de 27 de Novembro passado, foram eleitos os corpos sociais do Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs.

Conforme previsto, candidatou-se uma lista proposta pela anterior Direcção, recebendo a totalidade dos votos entrados na urna.

Conhecido o resultado, os numerosos associados presentes, ainda sem direito a voto por obrigação estatutária, manifestaram satisfação o que poderá significar a garantia, no futuro, das actividades do Centro Social.

São os seguintes, os corpos directivos para o triénio de 1993-94:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente, P. Avelino Marques Peres Filipe; Secretário, Manuel Abreu Capitão; 2.º Secretário, Manuel Fernandes Marques.

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe; Vogais, Carlos Alberto Carneiro Areias e João António Costa Gomes.

Direcção

Presidente, Manuel Brás Marques; Vice-Presidente, Mário Nelva Losa; Secretários, José Augusto de Lemos Ribeiro e António Brás Ribeiro; Tesoureiros, José do Pilar Patrão e Bernardino Capitão Abreu; Vogais, Dr. Albino Casado Nelva, José Cunha Alves Casal e Carlos Alberto Oliveira Palmeira.

CRUZ VERMELHA MARINHAS-ESPOSENDE COMEMORA O DIA DA UNIDADE

O núcleo da Cruz Vermelha de Esposende - Marinhãs comemorou no dia 8 de Dezembro corrente o Dia da Unidade de Socorros.

Depois de hastear a bandeira, às

10 horas, a guarda de honra, seguindo as instruções do seu comandante Rafael Maranhão, recebeu os convidados que conduziu à Missa solene na Igreja de Marinhãs celebrada pelo párcço, entusiasta e animador do núcleo, e cantada por um coro de marinhenses jovens que engrandeceu o acto litúrgico e muito dignifica a localidade.

O ponto alto da festa foi a sessão solene no Salão Paroquial de Marinhãs, onde o passado, o presente e o futuro da Cruz Vermelha do e no concelho de Esposende, foram o centro dos discursos. Todos os presentes tiveram acesso ao resumo do movimento do ano corrente: 1818 consultas médicas especializadas, 4098 serviços de enfermagem; nos serviços da ambulância tiveram 613 pedidos de transporte, 419 saídas programadas, 101 saídas de emergência, 107 saídas de apoio; prestaram, ainda, apoio à praia de Cepães no mês de Julho e Agosto; foi dado todo o apoio ao nacional de enduro no mês de Setembro e Internacional no mês de Maio com 16 socorristas, uma ambulância e um posto de socorro; recentemente 10 socorristas concluíram com aptidão o curso de promoção a cabos e outros 9 estão a participar no curso de reanimação.

O Presidente da Direcção, António Martins de Oliveira, disse, que são atendidas vinte e cinco pessoas por dia no núcleo de Esposende, onde se fazem consultas de Dermatologia, Nutricionismo, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Ginecologia e Clínica Geral, além do serviço de Enfermagem. Nas Marinhãs há, por agora, serviço de Enfermagem, de ambulância e de acção social — recolha e distribuição de roupas e bens alimentares.

Nesta sessão foi também condecorado, pelos serviços prestados, o comandante Rafael Maranhão com a Medalha de Louvor. Foi também entregue ao marinhense Cubelo Soares o diploma de benemérito deste Núcleo da Cruz Vermelha pelos bens por ele ofertados.

A promessa mais sedutora foi apresentada pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende que, lamentando a raridade de quem serve sem proveito próprio, prometeu estudar com a Cruz Vermelha a hipótese de uma sede própria e mais ampla, apontando, desde logo, para a possibilidade de recorrer a salas devolutas da Escola Primária de Marinhãs.

A Cruz Vermelha, em palavras do seu Presidente de Braga, cujo lema é «existe para servir» não tem limites no serviço: em Braga transportam diariamente 25 deficientes de e para a Escola, assistem e apoiam cinquenta idosos e assumiram um projecto de integração social da raça cigana. Ele mesmo deu a sugestão de se poder pensar na integração de drogados, etc.

Neste contexto e num outro momento, A. Martins de Oliveira diria que a unidade de Esposende - Marinhãs foi criada para fazer bem a todos indistintamente; agradeceu, por isso, a representação das freguesias de Antas, Apúlia, Belinho, Esposende, Fão, Gemeses, Marinhãs, Palmeira e Rio Tinto e confessou que todas as freguesias do concelho deviam estar presentes. — C.

RIO TINTO

CANTAR AS JANEIRAS

O Grupo Folclórico das Lavradeiras de Rio Tinto vão cantar as Janeiras, percorrendo casa-a-casa da freguesia, sem qualquer distinção. As ofertas recolhidas destinam-se às obras em curso na freguesia.

Como é do conhecimento geral, a Igreja da freguesia é bem pequena. Depois de entrar em obras, é pena não se construir a cruz latina. Seria mais elegante e mais visível.

Seria de reflectir no caso.

ANIVERSÁRIO NO RANCHO

No dia 22 de Novembro passado, a menina Carla Sofia, de 15 anos bem puxados, num encontro do Rancho Folclórico, fez anos. Sendo boa dançadeira, teve a oportunidade de ouvir, cantar os parabéns. Não com aquela alegria própria, mas de bom grado para a companheira e amiga dos elementos do Rancho.

A menina Carla Sofia merecia a distinção.

FESTAS DE NATAL

António Gonçalves Viana, na qualidade de colaborador do Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto e de correspondente de «Jornal de Esposende», faz votos a Deus para que tenham um Feliz Natal e Ano Novo/93 cheio de prosperidades e muita fé no futuro do Rancho. — C.

HERANÇA DE MARIAS

Maria é minha mãe
Maria o meu amor...
É nome tão bendito
Que também é de flor!

Maria Nossa Senhora,
Maria Consolação:
Da terra do Céu dos Anjos
Também do meu coração!

Maria da Felicidade,
Alegria e bem estar.
Maria é castidade
E beleza no olhar!...

Maria teu lindo nome,
Mulher do meu gostar
Caminho da minh'alma
Luz do meu altar.

Maria o meu amor,
Candeia de alumiar!
— Maria só Maria
Cantiga do meu cantar!

Maria nome da avó,
Também ela era Maria...
Este nome in'inito
Vive em mim noite e dia!

Inédito XAVIER DE PORTUGAL
(Do livro em preparação «Infinito Desejos»)

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA

ALBINO NOVAIS DA VENDA & FILHOS, Lda.

Av. Valentim Ribeiro - Telex 961841 - 4740 ESPOSENDE

ALBINO NOVAIS DA VENDA
& FILHOS, LIMITADA

electrodomésticos
tv-vídeo-audio-hi-fi
mobiliário de estilo e moderno
candeeiros-alcatifas

*Desejamos a todos os seus clientes
e amigos um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TELEF. 961841
4740 ESPOSENDE

SOREMIL - Sociedade de Representações do Minho, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N. de matrícula 00509. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 865 431. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 04 — 92-10-15.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, **CERTIFICA** que entre **JORGE MANUEL CARDOSO GONÇALVES**, divorciado, residente em Maximinos, Braga, e **JOSÉ PEDRO DE SOUSA SOARES DA SILVA**, casado com Teresa Maria Martins de Sousa da Silva, na separação de bens, residente na Rua de Campolido, n.º 50, 2.º direito, Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

São sócios fundadores eles, outorgantes.

SEGUNDO

A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «SOREMIL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DO MINHO, LIMITADA».

QUARTO

A sede da sociedade é no lugar do Outeiro, da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende, podendo a gerência, por simples deliberação, transferi-la para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

QUINTO

O objecto da sociedade é «Comércio de Têxteis e Confeccões, Importação e Exportação».

SEXTO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios José Pedro de Sousa Soares da Silva e Jorge Manuel Cardoso Gonçalves.

SÉTIMO

Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de vinte vezes o capital social, bastando para tanto que a chamada seja deliberada por maioria simples.

OITAVO

Um — A gerência da sociedade será confiada a dois gerentes, sócios ou pótese, cada um nomeado não, sendo, na segunda hipor cada um dos sócios, em Assembleia Geral.

Dois — Os gerentes nomeados manter-se-ão em funções sem limite de tem-

po e a sua substituição exige o voto concordante do sócio ou conjunto de sócios que os designou.

Três — O direito de substituição de um gerente que renuncie à gerência ou dela venha a ser afastado caberá ao sócio ou conjunto de sócios que o designou.

Quatro — Ficam desde já designados gerentes ambos os sócios.

NONO

Um — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção dos seus dois gerentes.

Dois — Os actos de mero expediente poderão ter apenas a assinatura de um único gerente.

Três — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente fianças, avales, abonações ou letras de favor.

DÉCIMO

Um — A cessão de quotas, no todo ou em parte, dependerá sempre do consentimento da sociedade.

Dois — No caso de cessão onerosa de quotas a estranhos terão o direito de preferência, com eficácia real, a sociedade e os sócios, sucessivamente, nos termos gerais; no caso de serem estes últimos a exercer o direito de preferência e se mais do que um desejar exercê-lo, a quota cedenda será adquirida na proporção da parte social que cada um já possuir.

DÉCIMO PRIMEIRO

Um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota com o consentimento do titular, bem como nos casos seguintes:

a) — insolvência, falência ou liquidação do sócio;

b) — cessão gratuita ou venda judicial da quota;

c) — arresto, arrolamento, arrematação ou penhora da quota;

d) — quando o sócio prejudique culposa ou dolosamente a sociedade nos seus crédito e interesse, desde que tal situação esteja judicialmente e definitivamente declarada; e

e) — cessão de quota sem observância do disposto, a propósito, no presente contrato da sociedade.

Dois — A contrapartida da amortização é o valor acordado ou o da liquidação da quota, calculado nos termos da lei, a pagar fraccionadamente, em duas prestações iguais, a seis meses e um ano, a contar da data da fixação definitiva da contrapartida.

DÉCIMO SEGUNDO

No caso de morte de qualquer sócio a sociedade con-

tinuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido que deverão nomear, de entre si, um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO TERCEIRO

As Assembleias Gerais, salvo se a lei exigir outros prazos ou formalidades, serão convocadas por qualquer gerente, por sua iniciativa ou a pedido de um sócio, em carta registada com aviso de recepção, com pelo menos vinte dias de antecedência.

DÉCIMO QUARTO

É permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como na subscrição ou aquisição de participações noutras sociedades.

DÉCIMO QUINTO

O gerente José Pedro de Sousa Soares da Silva fica autorizado a levantar as entradas depositadas, a fim de proceder-se à aquisição de equipamento e do que necessário for para o giro social.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 26 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) **Maria do Céu Nelva Portela**

Chefe de Pessoal

EMPRESA COM BOA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA, ADMITE PARA A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS FUNCIONÁRIO COM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Capacidade de Chefia
 - Conhecimentos profundos da área
 - Experiência de pelo menos 2 anos
 - Habilitações ao nível de 12.º ano ou superior
 - Idade inferior a 40 anos
 - Serviço militar cumprido
- Remuneração compatível com a função
Resposta a este jornal n.º 264

Grupo Empresarial admite para os seus quadros TELEFONISTA

COM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Experiência na função
 - Idade inferior a 35 anos
 - Conhecimentos de Inglês e Francês
 - Habilitações literárias ao nível de 9.º ano
- Remuneração compatível com a função.
Resposta a este jornal n.º 264.

Use gás REPSOL

GÁS BUTANO E PROPANO
MAIS SEGURANÇA E CONFORTO
MAIOR ECONOMIA!

Aceitam-se sub-agentes-revendedores

Contacte-nos por telefone 64 1882 ou na Rua das Donas — 4480 VILA DO CONDE.

Secretaria Notarial de Barcelos

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas oitenta e três e seguintes, do livro de notas para «Escrituras Diversas» número Cento e Quarenta e Sete - D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do Notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, ROGÉRIO DE SOUSA MORGADO e mulher MARIA EMÍLIA FERREIRA GOMES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Fão, concelho de Esposende, onde residem na Rua Amorim Campos, n.º 12, DECLARARAM O SEGUINTE:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio urbano composto por CASA COM DOIS PAVIMENTOS E SÓTÃO, destinado a habitação, com a área coberta de setenta metros quadrados, situado na Rua Amorim Campos, número doze, freguesia de

Fão, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Manuel Ferreira Gomes da Silva, do Sul com António Crisóstomo Pereira, do Nascente com herdeiros de Isaltino Pedrosa Viana e do Poente com a Rua Amorim Campos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome do justificante marido sob o artigo 1095, com o valor tributável de trezentos e oitenta e quatro mil novecentos e quarenta e oito escudos e o atribuído de QUINHENTOS CONTOS.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de quinze anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la, convictos de exer-

rem o mencionado direito. Esse posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública, de boa fé e contínua e, durante há já mais de quinze anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa e dois.

O Ajudante,

a) **Leonel Enes Peixoto**

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA SERRA

COSTA & GOMES, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00490. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 746 300. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 01 — 92-04-21.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre JOSÉ AUGUSTO GONÇALVES DA COSTA, casado com Maria do Carmo Costa Martins, na comunhão geral, residente no lugar de Belinho, Belinho, Esposende, e JOSÉ FERNANDES GOMES, casado com Olímpia Conceição Lima Rodrigues Oliveira, na comunhão geral, residente na Rua 25 de Aril, Darque, Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «COSTA & GOMES, LIMITADA».

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede no lugar do Feital, na freguesia de Belinho, deste concelho de Esposende, podendo a sede ser deslocada dentro do mesmo concelho e criar sucursais, agências,

delegações e outras formas de representação, por simples deliberação da gerência.

ARTIGO TERCEIRO

O seu objecto social consiste no comércio de máquinas, ferramentas e acessórios para indústria de madeiras.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios, José Augusto Gonçalves da Costa e José Fernandes Gomes.

ARTIGO QUINTO

A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; para estranhos carece do consentimento da sociedade mediante deliberação que represente mais de cinquenta por cento dos votos correspondentes ao capital social.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá comunicar o facto à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, na qual indicará a pessoa a que pretende fazer a cessão, o preço,

as condições de pagamento e demais cláusulas contratuais.

Parágrafo segundo — Recebida a comunicação será convocada no prazo de oito dias uma Assembleia Geral que se pronunciará sobre o consentimento da sociedade e o exercício do seu direito de preferência e na qual também se pronunciarão os sócios que desejarem preferir, caso a sociedade não deseje fazê-lo se mais de um sócio pretender a quota abrir-se-á licitação entre os presentes.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar quotas por acordo entre a sociedade e o sócio, seus herdeiros ou representantes legal e quando a quota for penhorada, arrolada ou arrestada.

Parágrafo único — A amortização da quota far-se-á pelo seu valor segundo o último balanço aprovado, a pagar em três prestações iguais, com vencimentos sucessivos, de seis em seis meses, após a fixação definitiva de contrapartida.

ARTIGO SÉTIMO

No caso de morte de qualquer sócio os seus herdeiros exercerão em comum os direitos inerentes

à respectiva quota, devendo nomear entre si um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa ou sem comunhão hereditária.

ARTIGO OITAVO

A gerência e administração da sociedade pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade é necessária a assinatura de dois gerentes, excepto para actos de mero expediente, em que basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo — Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais designadamente fianças, avales, letras de favor ou actos semelhantes.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

(Do «Jornal de Esposende», n.º 264, de 21-12-1992)



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

(1.º publicação)

FAZ-SE SABER que pela 3.ª secção deste 1.º Juízo Cível do Porto, correm seus termos uns Autos de Acção ORDINÁRIA registados sob o n.º 134/92, em que é A.: INTERNACIONAL LEASING, SA, e Ré: JORGE FERNANDO JESUS LOPES, com a última residência conhecida no Largo Marquês de Pombal, 4, 4740 ESPOSENDE.

Nos mesmos autos correm éditos de 30 DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO O RÉU ACIMA IDENTIFICADO para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelos AA., sob pena de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores.

Porto, 1992-11-23.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Manuel Oliveira Vasconcelos

O Escrivão de Direito,

a) Maria de Fátima da Silva Farinha Gomes

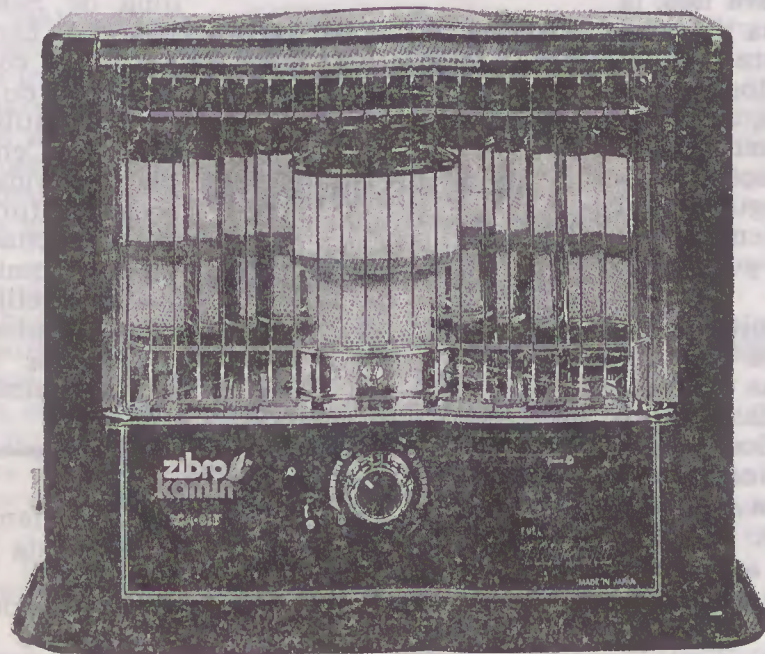
(Do «Jornal de Esposende», n.º 264, de 21-12-1992)

Quando começa o frio...

zibro kamin

o seu calor amigo

que você leva consigo!



- * Fácil de transportar
- * Cómodo e elegante
- * Económico e seguro

Para mais informações consulte o seu agente local

zibro kamin

o calor amigo

REPRESENTANTE NACIONAL

Zibro Kamin Portugal

Praceta Henrique Pousão, 8-Loja Dt.ª

Telef. 01-4376296 / Fax 01-4376315

2745 QUELUZ OCIDENTAL

ALBINO MARTINS VIANA, L.DA

DROGARIA DO MERCADO

LARGO DO MERCADO

TELEF. 961129

4740 ESPOSENDE

A UM ANO DE ELEIÇÕES

Município com Plano e Orçamento

cautelosos e realistas em 1993

(Continuação da 1.ª página)

cina municipal, abastecimento de água a Rio Tinto, além da execução dos projectos em preparação à candidatura aos fundos comunitários de 1994. Mesmo assim, avançamos com um Plano de 2,038 milhões de contos, valor das obras em fase de conclusão, além daquelas que já avançamos e

da antiga Escola Rodrigues de Faria e que será adaptado a Centro Cultural. A obra já foi lançada e, também, a Escola Preparatória de Esposende. Se as obras tiverem bom ritmo, esperamos, no próximo ano, adaptar o edifício do antigo Colégio ao Ensino Básico e o antigo deste nível de ensino, o de Rodrigues Sam-



que vão terminar, ainda, neste ano. Vão aparecer novas obras: construção de ginnodesportivos que devem arrancar este ano e a terminar em 1994; vamos construir alguns parques infantis, com equipamento em madeira e, talvez, uns três polidesportivos.

J. E. — Quanto às novidades de água?

Presidente — Estão concluídos os trabalhos. Resta Rio Tinto, obra já lançada. O sul do concelho fica, assim, todo coberto. Com o Fundo de Coesão, suponho, será possível cobrir todo o resto do concelho.

J. E. — Grandes clamores no país, a pretexto de que o Governo retirou verbas às autarquias. Afecta Esposende?

Presidente — Afecta todos os municípios e o problema que se põe é que, a transferência de verbas era tomada com base no ano passado. Com a alteração das taxas, houve um certo aumento, excepcional de verbas, que o Governo concedeu, de facto excepcional e teve, de facto, reflexos na transferência de verbas às freguesias e, daí, toda a polémica...

J. E. — O Fundo de Coesão que virá com a aprovação do Tratado da União Europeia (Maastricht), trará alguns benefícios a Esposende e, naturalmente, a compensação?

Presidente — Sim. A gente espera que toda a obra de abastecimento de água ao concelho, cerca de 1,6 milhões de contos, sejam cobertas.

J. E. — Que outras acções?

Presidente — Obra nova: construção do pavilhão destinado à Escola C+S de Forjães que vai possibilitar a recuperação do edifício

paio, adaptado a Escola de Artes.

J. E. — Depois de resenha dos pontos básicos do Plano e do comportamento da oposição, resta dizer que este Plano tem menos impacto, apesar de nos situarmos a um ano das eleições autárquicas que os anteriores?

Presidente — Poderia, de facto, organizar um Plano mais eleitoralista, mas considero que a Câmara não deve ser gerida nestes moldes. Antes, com muito cuidado, até porque, em 1994, havendo fundos comunitários, não podemos chegar a esse período com a Câmara hipotecada.

Estamos em condições de avançar com um conjunto de projectos e, para isso, já apresentamos uma listagem que atinge os sete milhões de contos, em valor absoluto. E, certamente, nem todos serão participados. Mas temos aspirações e vamos tentar conseguir o máximo. Portanto, tem de haver realismo na gestão do próximo ano.

Há outro conjunto de obras, resultantes da conclusão do PDM: as vias e as estruturas próprias, para o concelho, além dos projectos das zonas industriais, para candidatura aos fundos comunitários.

J. E. — Vai então, encarar o período eleitoral, com todo o à vontade?

Presidente — Acho que a Câmara cumpriu aquilo que prometeu. Não a 100%, como é evidente, porque aparecem, sempre, outros problemas e dificuldades. O saldo, nesta ponta final, é bastante positivo.

Inaugurado o Centro de Apoio Social Ernestino Miranda

(Continuação da 1.ª página)

da Creche e/ou Jardim de Infância.

Foi nesta sessão que o Provedor da Santa Casa apresentou as contas ao Secretário de Estado. À clareza dos números a resposta do Membro do Estado foi delegar no Ministro Silva Peneda de quem se ficou a esperar um reforço especial.

CENTRO DE ACOLHIMENTO E RECUPERAÇÃO DE JOVENS

«Dar de comer a quem tem fome, visitar os presos, curar os enfermos, consolar os aflitos, continuam a ser realidades dos nossos dias. A fome da verdade, o cárcere, a doença, a droga e a prostituição aniquilam os nossos jovens. Por isso, urge dotar este concelho de um Centro de Acolhimento e de Recuperação de Jovens. Nós estamos dispostos a aceitar mais este desafio. Haja quem queira colaborar com a Misericórdia de Esposende». Foi com estas palavras que o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende lançou mais uma proposta, mais um repto às personalidades presentes.

Alguém dirá: ainda não ultimou uma e já pensa noutra! Teremos de pensar então «os jovens de hoje serão os adultos, os pais de amanhã e tudo o que fizermos por eles a nós o faremos. Talvez seja essa uma característica dos vencedores, daqueles para quem «dos fracos não reza a história».

CARTA DE ESPANHA GÓIOS:

A transformação que esperamos

(Continuação da 14.ª página)

Eu sonhei ver os caminhos que têm a sua origem no Largo da Fonte serem transformados em estradas que facilitem aos utentes transitar, supondo, por isso mesmo, umas mini-valetas para drenagem das águas pluviais.

Sonhei também com a transformação dos caminhos da Regadia, Serralheira, da «Demoleiro» e outros em «Pistas» que facilitem o trabalho dos nossos lavradores.

Neste sonho tão interessante vi como o Terreiro de S. Roque apresentava uma nova fisionomia: relva que crescia; árvores que protegiam do sol as pessoas que «cavaqueavam» sentadas nos bancos já instalados e que, durante anos sem con-

EDITORIAL
NATAL

(Continuação da 1.ª página)

NATAL: Enfeitadas ruas, montras, sede de empresas, salas das habitações, igrejas, escolas, asilos, hospitais, cadeias, autarquias...

NATAL: Bacalhau cozido, peru assado; arroz de polvo; batatas farelentas e tronchos de hortaliça; castanhas cozidas; bolo-rei, rabanadas, bolos e mexidos; nozes, figos e pinhões...

NATAL: Serviço nos hospitais, nos asilos, nas cadeias, nos centros de recuperação, na rádio, na televisão, nos jornais, nos quartéis militares ou militarizados, nos meios de transportes, nas fronteiras.

NATAL: Campanha de Natal: tantos acidentes, tantos mortos, tantos feridos graves, tantos feridos ligeiros, tantos... tanta frieza!... provocados por embriaguez, excesso de velocidade, imprudência, cansaço, manobras perigosas, encandeamento... desconhecimento da estrada, mau tempo, piso molhado, mal cuidado e inconscientemente sinalizado... Apesar de tudo, «As nossas tragédias são sempre de uma profunda banalidade para os outros» — Oscar Wilde.

NATAL: JORNAL DE ESPOSENDE deseja a todos quantos possam ler esta mensagem, aos seus amigos e outros um Santo e Feliz NATAL.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

Câmara Municipal distribui subsídios

Na reunião de 14 de Dezembro, o Executivo Municipal deliberou atribuir os seguintes subsídios:

Clube de Futebol de Fão, em materiais de construção, no valor de 178 contos, destinados a obras no seu parque de jogos; à Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Marinhas/Esposende, no valor de 700 contos, para ocorrer a despesas com os serviços de saúde e o do ambulatório; à Paróquia de Santa Maria dos Anjos, de Esposende, no valor de 500 contos, para manutenção do edifício, atendendo à utilização sistemática do Centro Paroquial para actividades de âmbito social, cultural e informativo, a solicitação do Município; à Comissão das Festas Concelhias, no valor de 355 contos, para ocorrer a despesas imprevistas na sua organização; ao Centro

Social Juventude de Mar, no valor de 300 contos; Centro Social Juventude Unida de Marinhas, no valor de 300 contos; Santa Casa da Misericórdia de Esposende, no valor de 375 contos; Santa Casa da Misericórdia de Fão, em 275 contos; ASSINJEPE, no valor de 150 contos; APPACDM (Deficientes) de Marinhas, no valor de 150 contos; Centro Social Juventude de Belinho, no valor de 300 contos; Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia, no valor de 100 contos.

A Câmara deliberou, ainda, adquirir filmes portugueses no montante de 22 500\$00 e livros, com textos sobre Esposende, esgotados no mercado, no valor de 134 contos, tendo de recorrer a alfarrabistas. Deliberou, também, sobre Habitação, que vamos referir em próxima edição.

ta, dormiam no seio dos «deuses» da indiferença, da apatia...

Hoje recordei outro sonho muito significativo e que deveria urgentemente transformar-se em realidade: a construção de um salão polivalente e de um parque desportivo.

Finalmente sonhei que no cruzamento da Avenida de Góios com a E. N. 13, com a placa (Góios) que orienta as pessoas na sua direcção, necessária e útil para quem quer visitar o Museu do Mestre Henrique Medina; para quem quer matar a sede com a água

pura, cristalina e com determinadas propriedades medicinais e para quem quer chegar, sem perdas de tempo, à zona industrial, ali instalada.

Que este GRANDE SONHO seja realidade, peço que, dentro dos orçamentos previstos pela Assembleia de Freguesia de Marinhas e da Câmara Municipal, entrem estas melhorias como prendas ao povo de Góios, nas festas do Natal, Ano Novo e Reis.

P.e ANTÓNIO VASSALO
Salamanca:
Festa do Natal 1992

VIVA E DEIXE VIVER
NÃO FUME

NATAL - FESTA DA FAMÍLIA

BRINCADEIRA DO MENINO JESUS

De: ARTUR L. COSTA

Arturito era uma traquina de dez anos, esguio, já de buço, que gostava de jogar o pião, como tantos outros rapazes da sua idade, por alturas do Inverno.

Usava um belo exemplar de pião, em buxo, muito redondo e achatado, com desenhos no dorso, de rabo pequenino em forma de chapéu. Nunca falhou, o que provocava, bastantes vezes, a inveja de muitos outros traquinas.

À tarde, até ao toque das Trindades, juntava-se no largo defronte à Matriz, com muitos outros rapazes. Não faltava quem preferisse a bilharda, mais própria de matulões, desde o Rodrigues Sampaio até à fonte. Mesmo assim, raro era o dia que não se ouvissem vidros a tilintar, de partidos, ralhos e maldições contra a rapaziada.

Junto à Alfândega, jogava-se à barra forte, onde a algazarra não chegava para abafar o gargalhar dos mais velhos, pelos truques àqueles outros, menos experientes.

O Largo era pequeno para conter tamanho número de rapazes que, entretanto, aguardavam o último toque do sino para a novena do Menino Jesus.

Era a última novena pois, a seguinte, na véspera de Natal, era rezada logo a seguir ao nascer do sol. De tarde, como era de tradição, faziam-se os preparativos para festejar a natividade, mais o colher do musgo viçoso para o presépio da igreja.

Naquela tarde, os mais pacatos, reliam os versos ao Menino Jesus, enquanto outros se dedicavam às brincadeiras da época, sem contar com alguns deles que, na mercearia do Viola, disputavam a manada de rebuçados que o Alberto oferecia a quem tivesse mais tempo a cabeça debaixo da água, na celha, onde se demolhava o bacalhau.

O Arturito era um dos competidores habituais mas, nessa tarde, achou imprópria brincadeira tão fedorenta e, apenas deu uma olhadela. Estava na celha, o «DIABO», rapaz espigadote, pescador, de boina à espanhola, cujo monco, dependurado do sítio habitual, veio à tona e deslizou, lentamente, em direcção às paredes da celha.

Mais além um grupo preparava-se para dar a volta ao largo, no jogo do pião. O Arturito, ofegante da correria, perguntou:

- Deixais-me intrar?
- Entra, mas ficas tu!
- Tá bem. Eu fico... Num tenho cavaca!
- Põe a zoxa! Põe a zoxa...

Assim foi. Ao primeiro lançamento, o lindo pião de buxo levou forte nicada e foi parar junto do passeio do outro lado da rua.

— Perdeste. O pião taba parado... Perdeste...

O Zé da Batateira, a coçar a cabeça por cima da boina já ruça, aceitou a reclamação e, na falta de pião suplente, lançou ao solo aquele novinho, de bico



grande e redondo, de ferro, possante, ainda lustroso como se chegasse, naquele momento, da loja do Passos.

Ninguém mais perdeu o lançamento e, enquanto o sino anunciava o início da novena, todo o largo emudeceu. Dirigiram-se então, para a igreja, em correria. Mas o grupo do Arturito não perdeu as seis nicadas da ordem.

As lascas do pião novinho espalhavam-se pela relva do jardim do Rodrigues Sampaio. O golpe de misericórdia seria dado pelo escacha-niques do Arturito, que era feito dum puxador de porta velha, lá do quintal.

O Zé da Batateira, sem pião, pesaroso, começou a chorar:

— E agora? Que vai ser de mim?

A minha avó vai-me bater...

Aos soluços, entrou na igreja por entre o burburinho das crianças. O bondoso arcepreste, pacientemente, de sobrepeliz branquinha e estola impecável, arengava o opúsculo próprio do dia.

Ninguém ligava. Só as velhas e piedosas senhoras da alta e algumas pescadei-

ras, mal cheirosas, sibilavam as Avés-Marias desfiadas nas contas do rosário.

O Piriri, sacristão, atento que nem um polícia municipal, esforçava-se por disciplinar tanto filho da mãe, como era costume resmungar. Em vão pois, os grupinhos, a cochichar, eram tantos que nem sabia onde acudir. Até que um «chiu» mais forte, disparado pelo nosso Piripi, assustou o «Poeta» — sempre de cabelo grande, muito esticadinho à força da brilhantina — e deixou cair a tocha que segurava, por cima da tapete de luxo, provocando a larga mancha de cera.

O paciente arcepreste, voltou-se para a assembleia com olhar de visível e terrífica exaltação. Deixou então rapidamente, a posição de joelhos em que se encontrava, defronte do Santíssimo e deu forte bofetada ao Arturito, logo ali, a seu lado.

— Maroto. Já p'ra casa. Depressa... disse ríspido.

— Num fui eu, defendeu-se o Arturito, amaciando a bochecha da cara.

Entretanto, a «arma» mortífera do pião do Zé da Batateira, rolava no granito da Capela-Mor. O seu dono, cabisbaixo, de grossas lágrimas a correrem pelas faces rosadas por efeito da pesada mão clerical, saía pela porta lateral da Matriz, junto à fonte.

Passados uns instantes, ouviu em coro:

«Ó Infante suavíssimo, vinde ao mundo... Ó filho da Virgem por quem suspiramos...»

— Por quem suspiramos (fez uma pausa) ...suspiramos; suspiramos...

Pega lá! É assim, à minha vontade.

Piriri... Hei! Piriri...

Quando entrou em casa, não se ouvia ninguém. Espreitou para o quintal e viu o polvo seco para o arroz da consoada, a baloiçar ao sabor da brisa fria do nordeste que entrava entre a chaminé do Viola e a padaria do Beirão.

Esgueirou-se logo que pressentiu a entrada de alguém, fechando a porta do quarto. Deitou-se e adormeceu.

A noite ia avançando quando desceu até à sala, onde os pais discutiam o sucedido na igreja.

— Não lhe dou nada, maroto, malcriado! Que vergonha, meu Deus, lamentava-se a mãe.

— Deixa lá, mulher. Amanhã esqueces tudo. Sabes que nem o diabo quis nada com os rapazes...

Diz ao Menino Jesus que lhe traga as prendas.

(Continua na 8.ª página)

Repensar o Natal...

Por CELSO [CUNHA

As tradições imemoriais estão imensamente arraigadas na alma dos portugueses desde o Minho ao Algarve, e a vida moderna com todo o seu aforismo pagão não tem conseguido abafar nem desvalorizar a transcendência do NATAL.

O NATAL sempre representou o nascimento de CRISTO, por isso é um símbolo no coração da humanidade e também para os que nasceram sob uma forte vivência cristã o NATAL representa a união da família.

É necessário que se continue a preservar os PRESEPIOS em cada lar português, porque, a vontade de contemplação educa as crianças num gesto humilde, une as famílias e obriga-as a manter sempre viva a fé e a crença.

Toda a gente se insurge contra a poluição, não reparando que estão também a contribuir para ela em todos os pontos da vida. Basta ter deixado de educar os filhos, deixando fazer o que eles querem e muito bem lhes apetece.

Os antigos eram rigorosos na educação e na orien-

tação que davam, fazendo cumprir exemplarmente as leis de DEUS.

Por esse motivo fez-se perdurar a tradição do NATAL e todo este vasto empreendimento cultural e popular que o abrange.

O NATAL está agora fortemente encurralado no materialismo, porque se deixaram congelar os sentimentos religiosos e afectivos, dando ao NATAL mais a ideia de uma festança de altas comezainas, deliciosas doçarias e troca amistosa de presentes, sem haver a preocupação de resguardar no coração as tradições divinas e essa linda imagem do MENINO JESUS rochoncudo saliente nas palhas loiras do PRESEPIO.

Bem pudera Deus nascer num bercinho d'ouro fino; mas, para dar lição ao mundo, foi nascer num palheiro.

Vamos este ano recomençar a viver o NATAL como ele era, ingénuo e humilde, punhamos o materialismo e a frieza humana de parte e caminhemos para um NATAL de amor e justiça, para que o calor divino nos

(Continua na 8.ª página)

REFLECTIR O NATAL

Decorridas algumas centúrias após o colossal pontapé de Galileu na teoria geocêntrica, com efeitos ainda não completamente determinados na concepção filosófica do Universo, a Terra permanece caprichosamente indiferente no seio da infinidade astral, voltando, com precisão matemática sobre si própria, ou descrevendo o eclipse orbital em torno do Sol. Con-

tinentes e Mares, sujeitos aos limites que a si próprios impõem, numa reciprocidade equilibradamente respeitosa, parecem aguardar o momento da ofensiva, tal a atitude expectante vivida nas fronteiras estabelecidas pelo acaso ou definidas pela vontade superior de um Deus que a Fé pressente e assegura existir. Dir-se-ia que tudo está

(Continua na 8.ª página)

Aconchegado banquete da «Noite Grande»

O Escritor Manuel de Boaventura deixou muita da história do concelho de Esposende: usos e costumes, tradições e provas de fervor cristão. Festejar o Natal, unir a família, conviver em paz e alegria, são tradições que se perdem na voragem do modernismo, ou que se extraviam pelos interstícios dos computadores.

A Consoada do Natal é um marco inesquecível na vida do minhoto. Por isso, a Casa do Minho, em Lisboa, antecipou a Consoada e apresentou a ceia, tal como era em 1900, portanto, à entrada do século XX. Era assim, a ementa:

Bacalhau cozido, acompanhado por batatas farelentas e tronchos de hortaliça; de arroz de polvo, cheiroso e púrpureado; castanhas cozidas com funcho; mexidos perfumados a canela; nozes; figos e pinhões. O bacalhau e o polvo eram regados com vinho tinto da região (ou branco) e as sobremesas com «vinhão» do tonel de «traz da porta» aquecido com mel.

Vamos reviver, neste ano, com alegria e paz, a Consoada de outros tempos, que muitas famílias conservam; vamos apreciar o que Manuel de Boaventura apelidou de «aconchegado banquete da noite grande».

NATAL - FESTA DA FAMÍLIA

Hábitos de Natal do antigamente

Só «no século IV é que o dia 25 de Dezembro foi fixado como sendo o aniversário da Natividade e apenas a partir do século IX é que se passou a chamar Natal a esta data», refere a nota CNEP/HILL and KNOWLTON distribuída à imprensa.

De facto e pelos elementos históricos divulgados, não foi pacífica a fixação da data natalícia, devido às práticas pagãs anteriores ao nascimento do Menino Jesus. E a data veio a ser escolhida porque era o caso dos saturnais na Roma antiga e do festival escandinavo de Yule que celebravam o Solstício do Inverno.

O cristianismo, bem o sabemos, espalhou-se rapidamente pelo Mundo, ultra-

passando outras religiões e, daí, as dificuldades de os pagãos aceitarem Deus, Salvador do Mundo, a partir da doutrina de Jesus Cristo. Por isso, no intuito de atenuar tais dificuldades, foram aceites alguns hábitos pagãos, entre eles, a troca de presentes na quadra do Natal.

Vamos aproveitar para dar alguns conselhos reservados a esta importante Festa Religiosa. Poupe-se nas tarefas de preparação do Natal; chegue, também, a compromisso nas tradições; opte pelo mais tradicional; sobre as prendas, faça uma selecção cuidada; seja flexível com as crianças; os filhos devem ser preparados quanto ao significado do Natal e o que representa para todos nós.

BRINCADEIRA DO MENINO JESUS

(Continuação da 7.ª página)

— Ora essa! Ná...
E o Arturito regressou ao quarto e contava pelos dedos:

— Pedi ao Menino Jesus: uma pasta, uma safa, craiões, uma régua...

No dia seguinte, consoada de Natal. Todo o dia ninguém falou em nada.

Foi à Ribeira, como habitualmente, viu os vários grupos de rapazes a jogar a bola.

Encontrou o «poeta» que desabafou:

— Sabes! A minha mãe deu-me uma destas coisas... Foi a Ti'Catana. Essa...

Um encolher de ombros foi a resposta do Arturito.

— Posso intrar?
Podes. Muda aos cinco e acaba aos dez.

Ao toque das Trindades porém tudo parou e, a garrotada, dispersou rapidamente.

Na Ribeira cheirava a rabanadas e letria. De vez em quando, o bacalhau cozido misturava-se ao cheiro das guloseimas.

Era assim. Para os ricos, bolo-rei, frutas secas, queijo, vinho fino...

Os pobres, esses, contentavam-se com o bacalhau cozido com batatas e muitas couves, arroz de polvo seco, muito vinho e, quanto a guloseimas: rabanadas, letria, filhoses, pinhões, figos...

Em cada lar, como sempre, alegria a rodos, jogava-se o rapa com os pinhões, contavam-se anedotas e, ao bater da meia noite, tudo p'ra cama.

No dia de Natal, ao primeiro dos três toques do sino para a Missa da manhã, todas as crianças dirigiam-se à lareira para ver as

prendas do Menino Jesus. O Arturito desconfiado, lá vai, também. Mas, espantol!

— Porra! Cascas de cebola, de pinhões e pinha mansa...

Deixou tudo como estava e foi à Missa.. No final, depois da doutrina, abeirou-se do senhor arcepreste, a contar o sucedido e da partida do Menino Jesus.

— Ora vês! Tem juízo, tem juízo... Bem sei, estás inocente... o Senhor te abençoe e te faça um Santo... Vai, Vai direitinho... Reza ao Menino Jesus.

Mais aliviado mas, nem por isso satisfeito, o Arturito dirige-se a casa sem ligar nenhuma aos brinquedos que os vizinhos ostentavam, orgulhosos, oferecidos pelo Menino Jesus.

— Porra! Nada... E a mim, dizia para consigo, NADA.

Depois de entrar em casa, foi cheiricar à cozinha no intuito de petiscar, à socapa, não fosse a mãe passar-lhe pela cara, o abanador enfarruscado, como sempre fazia. Mas, surpresa! Junto do sapato, em cima da lareira, a pasta de pelica, a safa, a régua, os craiões...

O Menino Jesus é meu amigo. O Menino Jesus é meu amigo! Feliz Natal... Feliz Natal... Assim exteriorizou Arturito a alegria daquele momento. E começou a cantar seriamente:

Ó Infante suavíssimo
Vinde, vinde já ao mundo,
Tirar-me do cativoiro
Deste abismo profundo.

Ó Filho da Virgem
Por quem suspirávamos!

(Premiado nos Jogos Florais de Dezembro de 1981, de «Jornal de Esposende».)

Reflectir o NATAL

(Continuação da 7.ª página)

bem e se recomenda na monotonia mineral do reino-sede dos seres vivos.

Há, porém, a consciência do Homem. Nela se inscrevem todos os antagonismos reduzidos à clássica dicotomia do Bem e do Mal, inspirando e catalogando todos os actos, mais ou menos estruturados de acordo com as finalidades perspectivadas segundo níveis de concepção. Umam revelam preocupação, outras entusiasmo crescente, ainda outras subordinadas aos ditames da ambição. Ali prevalece a realidade, aqui impera o sonho. A mente condena o espírito inventivo, a mão executa o plano. Combate-se o «homo homini lupus» com a substância quente que anima ou queima, no desejo paradoxal de, simultaneamente, salvar e destruir.

Preocupações novas (o ozono) e velhas (a guerra) estão entre as questões humanas postas no quotidiano. Salve-se o ambiente! Faça-se a paz! Mate-se a fome! Viva o progresso! — São constantes apelos que justificam diplomacias e medidas políticas, sempre discutíveis, sempre polémicas face ao horizonte ideológico por que cada um se orienta em termos de comportamento e de relação. A paz completa é o objectivo principal, tornado quimera apetecida, realizável se as estratégias de rigor definirem caminhos únicos.

Os protagonistas da doutrina, os seus precursores ou simplesmente praticantes fiéis enfrentam o caos que antecede a mudança radical. Com alguma violência levantam-se obstáculos às laterações que todos os poderes tentam em introduzir nos respectivos sistemas. Aparecem novos teóricos com modelos alternativos, prefigurados, por enquanto, em sábios alicerces de palavras. Há quem se deleite a profetizar outras ciências na mira do elixir vital: as pestes modernas, estreitadas nas siglas do sofrimento, do terror e da morte, crescem assustadoramente nas percentagens mundiais. O deserto natural alarga-se do equador aos trópicos, ameaçando derreter as calotes polares. Ninguém se assume como produto; todos pretendem ser agentes.

Onde vais Terra sangrada de energias que o Homem derrama nos litorais da vida? Porque te desnudam e secam o peito (outra) úbere com pólvoras de explosiva tecnologia?

Ao Homem faltar-lhe-á o tal projecto credível. Enquanto se molda a sociedade do futuro à própria ima-

gem do seu executor, perde-se de vista o molde, ignora-se o projecto e o mesmo futuro fica sem tempo para se concretizar.

Será, então, que o Homem, em cada Natal sucessiva e anualmente renovada, ainda que num Dezembro friamente materializado, não descobre o milagre dum projecto definitivamente capaz de acordar e

consciência da Terra para o universo onde se integra, disfrutando uma harmonia intocável e com raios divinos a garantir-lhe o equilíbrio?

Pelo Natal, ao menos, é possível desejar-se, com sinceridade, Boas Festas a todos os homens!

AGOSTINHO PINTO TEIXEIRA
NATAL/92

Repensar o Natal...

(Continuação da 7.ª página)

aqueça o espírito e possamos cair na real de uma vida muito mais feliz.

A par do «pinheirinho» que graciosamente adornamos com adereços brilhantes, punhamos também ao lado, mesmo tosco um PRESEPIO com NOSSA SENHORA, S. JOSÉ, JESUS-MENINO e muitos carneirinhos à volta; mesmo que sejam de barro, para se sentir o pormenor da vida e também a solução da nossa presença neste mundo, rico em contrastes e fantasias.

Linda noite a de Natal!
Que noite tão preciosa!
Nasce o Rei celestial,
Fica o cravo ao pé da rosa!

Queimai as pinhas mansas num fogareiro de ferro para abençoar e perfumar o vosso lar, jogai o rapa com a família aos pinhões num entretenimento gostoso e não esqueçais a MISSA DO GALO com os seus cânticos que são a luz infinita da esperança:

Não quis nascer em palácio,
em rica e dourada cama!
Foi nascer lá em Belém
na pobrezinha choupana!

Nela comia um boi manso
mais essa mula maldosa;
Em cima dumas palhinhas,
nem quis berço cor-de-rosa!

Criai em volta de vossos filhos: pais consumistas de um materialismo galopante, uma auréola de beleza e de doutrina, que lhes possa abrir novos horizontes

de fraternidade e retirar de seus olhos ainda brilhantes pelo viço da idade a poeira devastadora que varre o mundo contemporâneo, volvendo já em cegueira os mais velhos.

Alegre-se o Céu e a terra,
cantemos com alegria,
que já nasceu o Menino,
filho da Virgem Maria.

Já lá nasceu o Menino
Nas palhinhas de Belém:
pastores, ide depressa
Ver o Menino e a Mãe.

Fazei com que este NATAL seja a aurora boreal de uma vida mais voltada ao companheirismo, à amizade e ao amor e que o PRESEPIO e o nascimento de Cristo não se envolvam somente no materialismo moderno, mas ao tradicionalismo e à riqueza humana e sublime que sempre foram enriquecimento de povos e nações, para podermos entoar sempre hinos de louvor ao MENINO JESUS e a toda a humanidade.

BOAS FESTAS, BOAS FESTAS
nós aqui lhe vimos dar
à vossa casa senhores
se os quiserem aceitar.

(As quadras introduzidas neste texto são do cançãoeiro português de Natal).

**RÁDIO
ESPOSENDE
93.2 FM**



ÓCULOS
E LENTES DE CONTACTO

MARCAÇÃO
DE CONSULTAS
TELEF. 96 42 81

Deseja a todos
os seus Clientes
e Amigos Boas Festas
e Feliz Ano Novo

RUA NOSSA S.RA DA SAÚDE
4740 ESPOSENDE



PASSAGEM DE FÉRIAS



PACCHA

Ofir

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

- TELEF. (053) 615345

9 H - 13 H
14.30 H - 19 H

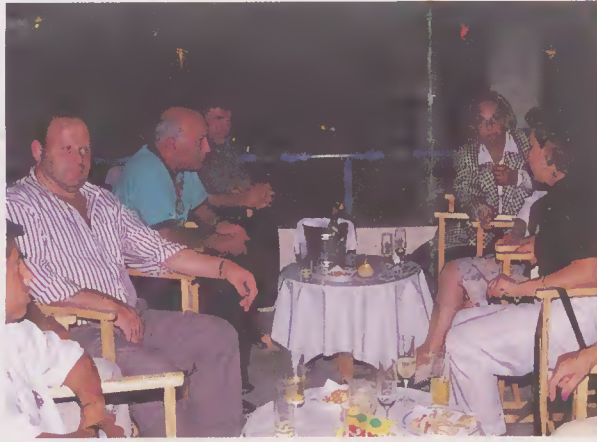
Paula Malheiro

- NO LOCAL (CAIXAS REGISTRADORAS)

MOMENTOS PACHA



ARQ.º COUTINHAS



PRESIDENTE DA C. M. ESPOSENDE



SR. JOSÉ MANUEL VIEIRA E ESPOSA



PACHA APOIOU JET SKI



ANIMAÇÃO SEMPRE PRESENTE



O TEATRO PRESENTE



O VOLLEY ANIMOU AS PRAIAS



CARVALHO ARAÚJO



VITOR HUGO E XININHA



NOITE ESPANHOLA



LUA CHEIA EM OFIR



UMA FLOR NO PACHA



FLOWER POWER



FESTA MARTINI



RUI AYRES, MARGARIDA MARTINS

SUPER BOCK

AUTOMOBILISMO

JOSÉ FARIA - Um piloto esposendense feliz!

■ BOM COMPORTAMENTO DO MERCEDES

A disputa do campeonato nacional de Ralis descobriu um piloto: José Faria, sócio-gerente da ESPOAUTO, que se classificou em 4.º lugar, categoria de iniciados.

Na entrevista concedida a «Jornal de Esposende» revelou as razões que o levaram até «ao mundo do automobilismo», entrou «com o pé direito», sentindo-se motivado a intensificar a preparação, com vista à próxima época. Esposende passa a contar com um piloto de competição que poderá, no futuro, ameaçar dividendos para o desenvolvimento no desporto automóvel, no concelho.

J. E. — Como surgiu a ideia de participar em Ralis?

J. Faria — Desde há tempos que tenho o «bichinho» dos carros. Só que a vida profissional não o tem permitido. A partir de certa altura, entrei em provas de perícia e, daí, tentar a entrada a sério «o mundo dos ralis» até que houvesse condições financeiras, de família e profissionais, o que levou algum tempo. Chegou a hora, depois de alcançadas as condições e, assim iniciou a carreira de piloto.

J. E. — É importante a «escolha

da montada», para início de carreira. Porquê o Mercedes?

J. Faria — Temos de voltar atrás.

Aquando do Rali Sopete, no princípio do ano, eu ajudei e patrocinei o R11-Turbo, do Dr. Helder, a quem estou muito ligado, da Garagem Castro. E, no final do Rali, disse-lhe: eu fico com o carro, para fazer iniciados no próximo ano. A tal proposta, o Dr. Helder respondeu negativamente. Vamos, disse, «é vender o R11-Turbo e comprar outro. Esse servirá para fazer uma ou outra prova do nacional».

MERCEDES O ELEITO

Começamos à procura do carro que tinha pedido: um Sierra Cosworth 4x4. A Ford atrasou-se bastante na sua atribuição e surgiu, entretanto, um Mercedes 2.3/16. E como o Dr. Helder estava ligado à Mercedes, propôs esse carro e como não era só para mim e, à partida tinha mais garantias, com a Garagem Castro por trás do 2.3/16, avançamos para o Mercedes, porque, «um qualquer servia».

J. E. — Analisado o campeonato, em termos de participação, podemos dizer: positivo, negativo...

J. Faria — O campeona-

to, para mim, foi extremamente positivo. E, mais: superou as minhas próprias expectativas... O Dr. Helder dizia-me: «Vai fazer ensaio, numa ou duas provas até porque, as possibilidades, não serão grandes. Não vamos fazer uma estrela». E comecei a fazer treinos, a levar tudo muito afinadinho, certinho, bem a sério... Fui a todas as provas, menos ao Rali Arte Sport da Serra de Sintra...

J. E. — Porquê esse corte?

J. Faria — Por várias razões: eram quatro provas e só contavam três, para pontuar; já tinha duas pontuadas... Depois era muito longe e tinha de me deslocar a Barcelos, com todos os inconvenientes devido aos apoios. Enfim, era uma semana...

J. E. — Sobre apoios exteriores, quais, em provas deste tipo?

J. Faria — Não tivemos muitos apoios e dizer o contrário, faltaria à verdade. Nós, de facto, não os tivemos... Mais: quando partimos para o campeonato nacional de Ralis cometemos como que uma loucura. Compramos um carro, preparámo-lo e fomos, praticamente sem grandes apoios garantidos à partida. E, depois, lá fomos conseguindo, aqui e acolá, com a ES-

POAUTO. Há que salientar: o patrocínio da Castrol, que desde o início se prontificou dando uma verba relativamente pequena; posteriormente tivemos de pedir reforço e responderam de forma simpática e elegante.

J. E. — Significa que foi um prémio da Castrol?

J. Faria — Foi, sem dúvida, atendendo aos resultados.

J. E. — Quando se fala em apoios, referimo-nos aos grandes apoios. E do concelho de Esposende?

J. Faria — Não tive apoios do concelho. Apenas uma ou duas empresas pequeninas. Dos amigos... Realmente já me tinham pedido, para uma ou outra actividade desportiva e tinha dado. Chegou a minha vez e não se recusaram, embora com verbas muito pequeninas. A nível de quem poderia dar mais, não pedi. Aliás, não tendo a certeza de qual o retorno a dar a tais pessoas, deixei, portanto, para o próximo campeonato.

J. E. — Acha que no futuro poderá fazer uma batida aos potenciais clientes da publicidade?

J. Faria — Vou fazer, embora não saiba qual a receptividade.

Patrocínios de Esposende por excelência

J. E. — Que perspectivas, em termos de patrocínios?

J. Faria — Há uma coisa extremamente curiosa. Eu gostava muito mais que os apoios fossem de Esposende. Gostava de ser considerado o piloto de Esposende e com os apoios de Esposende. E, de facto, ficaria contente se assim fosse e a não ser assim, há alternativas em Barcelos. Mas se fosse possível às empresas de Esposende, apoiarem-me, teria mais gosto nisso...

J. E. — Em termos de balanço, classifica o campeonato, de feliz, menos feliz?

J. Faria — Feliz! Muito feliz! Nunca pensei.. Quando comecei, nunca julguei ficar em 4.º lugar da classificação do campeonato nacional. Foi uma surpresa...

J. E. — Quanto a projectos futuros?

J. Faria — Ainda não estão definidos. Como vai ser? Em princípio será repetir o campeonato de iniciados, será o mesmo... Tudo vai depender das propostas feitas aos nossos patrocinadores deste ano. Será um projecto mais amplo e mais ambicioso ou, talvez menos, depende dos apoios.

Artur Jorge

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda



VIATURAS USADAS

TELEF. 963313

FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO
4740 ESPOSENDE

JAJU - Pastelaria, Limitada

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00512. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 865 407. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 14 — 92-10-26.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre JÚLIO ARTUR GARCIA NUNES, casado com Maria José Pereira Barros Nunes, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Primeiro de Dezembro, n.º 9, 2.º, Esposende; JAIME LIMA NUNES, casado com Maria José da Cruz Nibra Nunes, na comunhão geral, residente na Rua Arquitecto Ventura Terra, n.º 9, Esposende; TERESA GARCIA LIMA, viúva, residente na dita Rua Primeiro de Dezembro, n.º 9, 2.º andar, Esposende; MARIA ADELAI-DE GARCIA NUNES DE MOURA, viúva, residente no Bairro Social, Bloco A-2, 3.º direito, Esposende; e ÁLVARO GARCIA NUNES, solteiro, maior, residente no Bairro Sozende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «JAJU — PASTELARIA, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, número nove, nesta vila de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade poderá transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe por deliberação da gerência.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o fabrico e comércio de produtos de pastelaria, doçaria, panificação, gelataria e pizaria.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinhei-

ro, é de QUATRO MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma das cinco quotas seguintes: duas de um milhão setecentos e cinquenta mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios Júlio Artur Garcia Nunes e Jaime Lima Nunes, e três de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Teresa Garcia Lima, Maria Adelaide Garcia Nunes de Moura e Álvaro Garcia Nunes.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, compete aos sócios Júlio Artur Garcia Nunes e Jaime Lima Nunes, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles nos actos e documentos de mere expediente, mas necessárias as de ambos para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

Parágrafo único — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, obrigações e outros semelhantes, sob pena de responderem pessoalmente pelos prejuízos a que deram causa e pelas obrigações assumidas.

ARTIGO SEXTO

É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios.

Parágrafo único — A cessão de quotas a favor de estranhos carece do expresso consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, sempre que esta seja arrestada, penhorada ou, por qualquer outro modo, objecto de procedimento judicial.

ARTIGO OITAVO

Se a sociedade se dissolver, os sócios serão liquida-

tários e procederão à liquidação e partilha como entre si acordarem. Na falta de acordo, serão os bens sociais licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados àquele que maiores vantagens oferecer.

ARTIGO NONO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias sempre que, por lei, não sejam exigidos outros prazos ou formalidades.

Parágrafo único — A expedição de carta registada pode ser substituída pela simples convocatória com a assinatura de todos os sócios, sendo dispensado, nesse caso, o prazo de quinze dias.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 26 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CONTEXMAR — INDÚSTRIA DE MALHAS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00218. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 529 292. N.º de inscrição N.º 2. N.º e data da apresentação 03 — 92-11-11.»

ESTER MARIA BARBOSA DA MOTA VEIGA, 1.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 1.000.000\$00 para 10.000.000\$00, com o reforço

de 9.000.000\$00, sendo 4.750.000\$00 por incorporação de reservas; 1.500.000\$00 por reservas existentes; 3.250.000\$00 por transferência de resultados transitados e 4.250.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado os artigos 1.º e 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «CONTEXMAR — INDÚSTRIA DE MALHAS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Rio de Moínhos, na freguesia de Marinhas, deste concelho.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado é de DEZ MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de CINCO

MIL CONTOS e pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ MARIA PASSOS DE CARVALHO e CARMINDA GONÇALVES CARDOSO DE CARVALHO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 de Novembro de 1992.

A Ajudante em exercício,

a) Ester Maria Barbosa da Mota Veiga

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da



PREDIAL ESPOSENDE - Promotores Imobiliários

BOAS FESTAS



Compra — Venda e Administração de Propriedades

TEMOS PARA VENDA:

- APARTAMENTOS E VIVENDAS
- LOJAS PARA COMÉRCIO
- TERRENOS INDUSTRIAIS
- LOTES E TERRENOS DIVERSOS
- QUINTAS DE RECREIO E RENDIMENTO

PARA SUA COMODIDADE TRATAMOS DE TUDO

COMPRAMOS, VENDEMOS, LEGALIZAMOS E ADMINISTRAMOS AS SUAS PROPRIEDADES
CONTACTE-NOS: TEL: (053) 964478 — 965881
FAX 962681

SEDE: LARGO FONSECA LIMA N.º 5 ESPOSENDE — FILIAL: AV. SÁ PEREIRA, R/C. DIO. DESPOSENE



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, Engenheiro e Presidente da Assembleia Municipal de Esposende:

No uso da competência que me é conferida pela alínea a), art. 41.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a 5.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, do corrente ano, nos termos do art. 36.º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 23 do corrente (Quarta-Feira), a realizar-se pelas 9,30 horas, no auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, a qual, de acordo com o art. 93.º do Regimento, se iniciará com o Período de Intervenção do Público, prosseguindo com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 01 — Período de Antes da Ordem do Dia;
- 02 — Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, elaborada nos termos do n.º 1, alínea d), art. 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 18/91, de 12 de Junho
- 03 — Período da Ordem do Dia;
 - 03.01 — Apreciação e votação da taxa de 1,3% a aplicar na contribuição autárquica sobre prédios urbanos, referente ao ano em curso;
 - 03.02 — Ratificação do protocolo celebrado entre o Ministério do Mar e a Câmara Municipal de Esposende, para recuperação da zona ribeirinha da foz do Cávado;
 - 03.03 — Ratificação da deliberação da Câmara Municipal, alienando o terreno destinado à construção de habitação social, através de contrato de desenvolvimento, na freguesia de Fão;
 - 03.04 — Autorização à Câmara Municipal para adjudicar, através de ajuste directo com dispensa de consulta prévia a três entidades, trabalhos a executar no Centro Cultural de Fão de natureza diversa da empreitada inicial;
 - 03.05 — Plano de Actividades da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1993;
 - 03.06 — Orçamento da Câmara Municipal de Esposende para o ano de 1993;
 - 03.07 — Plano de Actividades dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Esposende para o ano de 1993;
 - 03.08 — Orçamento Ordinário dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Esposende para o ano de 1993.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 9 de Dezembro de 1992.

O Presidente da Assembleia Municipal,
(António Fernandes Ribeiro, Eng.º)

**PASSA-SE
CAFÉ STOP 5**

Chejo ou vazio. Gemeses — Esposende.
Contactar pelo telefone (053) 962701.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

TALHO ZENDE, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00466. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 620 986. N.º de inscrição N.º 1/Av. 1. N.º e data da apresentação 17 — 92-11-11.»

ESTER MARIA BARBOSA DA MOTA VEIGA, 1.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente JOAQUIM EDUARDO FERNANDES GONÇALVES ZÃO.

★

N.º de inscrição N.º 3. N.º e data da apresentação 18 — 92-11-11.

CERTIFICA, ainda, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º e 3.º, com a eliminação dos artigos 6.º, 7.º e 8.º, tendo aqueles ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «TALHO ZENDE, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Rodrigues de Faria, n.º 6-A, nesta vila.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios MANUEL VIEIRA MATOS e JOSÉ JOAQUIM ARANTES GOMES.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Novembro de 1992.

A Ajudante em exercício,
a) Ester Maria Barbosa da Mota Velga

★

TALHO ZENDE, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00466. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 620 986. N.º de inscrição N.º 4. N.º e data da apresentação 10 — 92-11-18.»

ESTER MARIA BARBOSA DA MOTA VEIGA, 1.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta que foi nomeado gerente MANUEL VIEIRA MATOS, casado, residente na Rua Frei Cipriano da Cruz, 58, Ferreiros, Braga.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Novembro de 1992.

A Ajudante em exercício,
a) Ester Maria Barbosa da Mota Velga



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

FERDIA — CONFECÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00261. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 762 108. N.º de inscrição N.º 8/Av. 1. N.º e data da apresentação 05 — 92-11-20.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócia gerente CARMINDA AMÉLIA AMORIM FERNANDES.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

★

FERDIA — CONFECÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00261. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 762 108. N.º de inscrição N.º 13. N.º e data da apresentação 08 — 92-11-20.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato da

sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 3.º e 4.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de OITO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas: uma de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio JORGE BENTO MARTINS LEDO e duas de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios MANUEL FERNANDES DIAS e ANTÓNIO MANUEL VILA VERDE MACEDO DE BARROS.

ARTIGO QUARTO

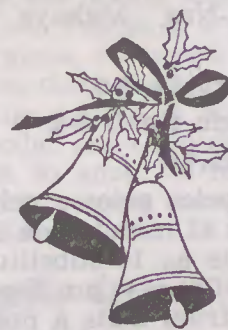
A gerência da sociedade pertence aos sócios MANUEL FERNANDES DIAS e ANTÓNIO MANUEL VILA VERDE MACEDO DE BARROS, que desde já ficaram nomeados gerentes.

Parágrafo único — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos em juízo e fora dele é necessária a intervenção dos dois gerentes, mas para os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer deles.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela



PASTELARIA

NÉLIA

Estaremos ao seu dispor
nas **NOVAS INSTALAÇÕES**
no mesmo local onde nasceu

RUA DIREITA

ESPOSENDE

Jornal Desportivo

Festa de aniversário da A. D. de Esposende

No dia 27 do passado mês de Novembro, a A. D. E. comemorou o 14.º aniversário, realizando, para o efeito, um jantar de convívio e confraternização, numa das unidades hoteleiras da vila.

Estiveram presentes cerca de três centenas de pessoas, facto que é digno de registo pois não nos recordamos de, em cerimónia de festa de aniversário desta localidade, alguma vez ter reunido tão elevado número de sócios e simpatizantes do clube.

E queremos assinalar com muito agrado e satisfação a efectiva presença de pessoas de todas as localidades concelhias, com destaque para catorze das quinze Juntas de Freguesia do concelho de Esposende e do convidado de honra, Alberto Queiroga Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, além de outras entidades civis e religiosas.

E foi ainda bonito ver presidentes e membros de direcções de algumas colectividades deste mesmo concelho.

Está provado, se os homens quiserem, que o desporto é um excelente meio de estabelecer relações de são convívio, sincera solidariedade, verdadeira amizade e eterna aproximação entre esses mesmos homens.

Parabéns A. D. E.! Que bela festa! Que exemplo a seguir!

Para concluir resta-nos informar que a Direcção da A. D. E. homenageou, publicamente, a Câmara Municipal e a empresa Solidal, as duas principais colaboradoras do clube, oferecendo-lhes simples mas muito significativas lembranças, e fez a entrega de cartões de sócios beneméritos a Alberto Queiroga Figueiredo e ao Eng.º José Manuel Castro pelos apoios concedidos à colectividade.

A A. D. E. também sabe reconhecer. «Jornal de Esposende», convidado e presente nesta bonita e muito agradável festa, onde os fados da esposendense Fernanda Praia, acompanhada à guitarra pelo grupo do sabedor guitarrista fangueiro, Mário Belo, e as impecáveis danças e maviolos cantares da Ronda Típica de Vila Chã alegraram a confraternização, aproveita para agradecer e desejar à A. D. E. os melhores êxitos desportivos.

JOGO PARTICULAR

Para assinalar as comemorações do 14.º aniversário da Associação Desportiva de Esposende, realizou-se no Estádio Padre Sá Pe-

reira, no dia 28 de Novembro passado, perante cerca de 500 espectadores, numa noite fria mas boa para a prática do desporto rei, o futebol.

Foi convidada a selecção do Gabão, uma equipa de africanos que estão a estagiar no nosso país, em jogos de preparação para o Mundial.

Antes de falarmos sobre o jogo que pôs frente a frente o Esposende e esta selecção, recordo que o Gabão já efectuou os seguintes jogos:

Com Moçambique ganhou por 3-1; com os Camarões empatou a 0-0; com a Nigéria ganhou por 3-1.

Cá no nosso país já defrontou a Académica de Coimbra e perdeu por 6-1, e venceu o Rio Ave por 2-0.

Agora vamos ao jogo Esposende - selecção do Gabão.

Os homens da foz do Cávado, comandados por António Valença, fez alinhar a seguinte equipa inicial: Pinho, David, Joaquim Jorge, Caxina, Paulinho, Jó, Hugo, Fonseca, Petróleo, Vasco e Douglas. Jogaram ainda Lourenço, Lemos, Antunes, Picas, Paulo Teixeira, Rush, Meia Noite, Mané Morais, Pedro e Zé Miguel.

Por sua vez, o ex-treinador do Beira Mar, Jean Thissen, agora mister da selecção do Gabão, fez alinhar o seu onze com Jacques, Kouma, Amegasse Nzemg, Mouloungui, N'goma, Ondo Valery, Mombo, Mbougha-Nze, Makaya e Kassa.

Ao intervalo: 2-0.

Resultado final: 3-2.

Comentário

Valeu pelos golos e pelos primeiros 45 minutos de jogo, porque as 10 substituições verificadas no Esposende, esfriou mais a noite e o jogo.

O Esposende foi a melhor equipa em campo, apesar de tudo.

A selecção do Gabão é muito jovem, fisicamente bem constituída para a média de 22 anos de idade, mas muito inexperiente.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão/B

VILA REAL, 2
ESPOSENDE, 0

Esposende enforcado no Monte da Forca

No último jogo do campeonato nacional entre o Esposende e o Vila Real, o Esposende perdeu em casa por 3-1. Nessa altura o Vila Real era orientado pelo ex-internacional do F. C. do Porto, seu nome Frasco; agora é treinado por outro ex-internacional, José Tor-

res. Isto deixa-nos com a impressão que o Vila Real necessita de internacionais para vencer a equipa da foz do Cávado.

Comentário

Um jogo mal arbitrado pelo Sr. João Mesquita, pois já o vimos fazer melhor trabalho. Neste jogo não usou o mesmo critério para ambas as equipas, beneficiando nitidamente a equipa da casa. O Esposende já sabia que tinha uma deslocação muito difícil, mas o jogo tem noventa minutos e a bola é redonda. Os homens comandados por Valença não se deixaram intimidar e realizaram uma óptima partida apesar do mau estado do terreno de jogo, devido ao forte temporal que se tem feito sentir na Região de Trás-os-Montes.

ESPOSENDE, 4
INFESTA, 1

Pedro «duro» lá...

Pedro «duro» cá!

Comentário

Os homens comandados por António Valença poderiam ampliar mais a vantagem, se não fosse a má prestação de serviço do fiscal de linha do lado da bancada, ao assinalar vários foras de jogo que não existiram e diga-se em abono da verdade, não foi criado por parte dos homens da foz do Cávado, muitas oportunidades de golo, durante a primeira parte, uma vez que o Infesta ficou reduzido a dez unidades muito cedo.

Na segunda parte o Infesta deixou-se surpreender pela eficácia do Esposende e sofreu os 4 tentos, num abrir e fechar de olhos.

Zé Costa

CAMP. NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

F. C. de Marinhãs
espreita II Divisão B!

Na décima primeira jornada os marinhenses venceram, sem margem para dúvidas, a equipa de Os Limianos, no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs, após mais uma demonstração de bem jogar futebol.

MARINHAS, 2
LIMIANOS, 0

Os golos do Marinhãs foram ambos marcados por Domingos.

MARIA DA FONTE, 0
MARINHAS, 2

Na décima segunda jornada, em mais uma deslocação, o F. C. de Marinhãs evidenciou a sua actual boa forma e a indesmentível superioridade sobre as demais equipas, batendo, categoricamente, a formação da Póvoa de Lanhoso por dois golos sem resposta.

Marcaram os golos do Marinhãs, Domingos e Pacheco.

TORNEIO DE ABERTURA JUVENIS

DA A. F. DE BRAGA

Últimos resultados:

Esposende - Fafe, 2-8
Gil Vicente - Espos., 9-0
Esposende - Vizela, 3-5

Como é sabido pelos mais atentos, a equipa de Esposende é formada, basicamente, por atletas juniores.

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

Depois de uma paragem forçada, para contestação de um Decreto do Governo, e que terá dado alguns «frutos», os diversos campeonatos regionais da A. F. de Braga retomaram o seu ritmo normal, tendo-se realizado mais algumas jornadas.

Resultados:

I DIVISÃO

Apúlia - Antas, 1-1
Aroso - Fão, 2-0
Forjães - Lagense, 2-1
Antas - Maximinense, 2-1
Fão - Realense, 1-0
Viatodos - Forjães, 1-2
Tibães - Apúlia, 1-1
Forjães - Antas, 3-0
Apúlia - Gondifelos, 6-1
Fão - Sequeirense, 0-0

II DIVISÃO

Brufense - Gandra, 1-1
E. Faro - Ceramistas, 2-0
Gandr - Vitória, 3-0
Estrelas - E. do Faro, 2-1

III DIVISÃO

Remelhe - Vila Chã, 2-3
Vila Chã - Cavalões, 6-0

JUNIORES — 1.ª divisão

Espos. - Maximinense, 2-1
Pevidém - Marinhãs, 2-1
Lagense - Esposende, 2-1
Espos. - Vilaverdense, 5-2
Marinhãs - Brufense, 3-0
S. Maria - Marinhãs, 1-0

JUNIORES — 2.ª divisão

Vieira - Forjães, 3-1
E. Faro Dumense, 1-3
Ribeirão - E. do Faro, 4-0
Ruijsaense - Forjães, 1-0
E. Faro - Nogueirense, 0-1

Marinhãs-G. Vicente, 1--3
Andorinhas - Espos., 4-0
Gil Vicente - Apúlia, 11-0
Esposende - Fragoso, 4-2
S.ta Maria - Espos., 2-0
Forjães - Gil Vicente, 0-6
Marinhãs - Famal., 1-1

INICIADOS

Apúlia - Guimarães A, 1-5
Forjãse - S.ta Maria, 0-7
Mari. - S. Veríssimo, 6-0
Braga A - Apúlia, 11-0
Apúlia - Marinhãs, 1-2
Meães - Forjães, 0-7

INFANTIS

Braga A - Marinhãs, 4-1
Apúlia - Guimarães, 0-10
Gil Vicente - Apúlia, 4-0
Marinhãs - Famal., 1-1
Apúlia - Vizela, 0-11

ANDEBOL

Últimos resultados:

TORNEIO DE ABERTURA A. A. DE BRAGA

Inf. masc./Inic. fem.
Esposende - Fafe, 10-13
1.º lugar, Esposende.
Inic. masc./Juv. fem.
Esposende - Fafe, 12-15
7.º lugar, Esposende.

TORNEIO DE ABERTURA A. A. DO PORTO

Iniciadas femininas
Espos. - S.ta Maria, 11-7
Vigorosa - Espos., 7-15
Esposende - C. N. P., 20-12
C. de Gaia - Espos., 9-14
Esposende - Espinho, 9-6
1.º lugar, Esposende.

Juvenis femininos

Esposende - C. N. P., 11-17
Trofa - Esposende, 0-15
Espos. - Vigorosa, 12-10
Esp - A. da Criança, 13-12
Sobreira - Esposende, 7-8
Esposende ocupa o 2.º lugar.

CAMP. DE ESPERANÇAS Escalão feminino

Trofa - Esposende, 3-35
Espos. - Lusitanos, 20-14
2.º lugar, Esposende.

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946

Sociedade Agrícola Monte Branco de Forjães, Limitada VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 15

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00510. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 865 440. N.º de inscrição 1. N.º e data da apresentação 10 — 16-10-92.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre GERMECINDO DA CRUZ RODRIGUES e mulher OLÍMPIA TORRES DA CRUZ, casados na comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Forjães e concelho de Esposende, MARIA DA CRUZ RODRIGUES VARIANO, casada com Manuel António de Sá Varino, na comunhão de adquiridos, FERNANDO DA CRUZ RODRIGUES, viúvo, MARIA OLÍVIA DA CRUZ RODRIGUES DOS SANTOS, casada com Sérgio Augusto Duarte dos Santos, na comunhão de adquiridos, todos residentes no dito lugar da Igreja e MARINHA ISABEL DA CRUZ RODRIGUES BASTOS, casada com António Manuel Ferreira Bastos, na comunhão de adquiridos, residente na Rua dos Arsenalistas, n.º 90, 4.º esquerdo, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «SOCIEDADE AGRÍCOLA MONTE BRANCO DE FORJÃES, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Monte Branco, freguesia de

Forjães, concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na exploração agrícola.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de seis quotas, sendo uma de CEM MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Germecindo da Cruz Rodrigues e cinco quotas de CEM MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios, Olímpia Torres da Cruz, Maria da Cruz Rodrigues Varino, Fernando da Cruz Rodrigues, Maria Olívia da Cruz Rodrigues dos Santos e Marinha Isabel da Cruz Rodrigues Bastos.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence aos sócios Germecindo da Cruz Rodrigues e Fernando da Cruz Rodrigues, que desde já ficam nomeados gerentes.

a) — Nos actos de mero expediente basta a assinatura, de qualquer dos gerentes.

b) — Para vincular a so-

ciiedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Germecindo da Cruz Rodrigues.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Novembro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

FALECIMENTOS

João José Telxeira

Nesta vila, devido a doença, faleceu João José Telxeira, casado, 72 anos, aposentado de Carteiro dos Correios, natural de Fão.

Deixa viúva Maria Azevedo Felgueiras, era pai do Nelson e de quatro senhoras.

Foi a sepultar para o cemitério municipal.

Sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende».

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 264, de 21-12-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito, no Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

Pela 2.ª secção deste Tribunal Judicial, nos Autos de PROCESSO ESPECIAL DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESA, n.º 126/92, em que é requerente a sociedade por quotas, C. E. M. — MALHAS E CONFECÇÕES, L.DA, com sede no lugar de Barral, Palmeira de Faro, Esposende, nos termos do art.º 6.º n.º 1 e 2 do D. L. 177/86 de 2 de Julho, são os credores daquela, citados para no prazo de 7 dias, findos que sejam trinta dias de dilação, querendo deduzirem oposição, justificarem sumariamente os seus créditos ou requererem alguma das providências previstas no citado D. L. para recuperação da empresa, devendo ainda juntar documentos e requerer os demais meios de prova.

Mais são citados estes credores, para no mesmo prazo, contestarem, querendo, o pedido de benefício de apoio judiciário formulado para requerente, o que foi liminarmente aceite.

O referido prazo conta-se a partir da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Esposende, 20 de Novembro de 1992.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

(Continuação da 14.ª página)

freguesia de Forjães, enquanto outros tinham vindo para a vila aonde viviam dos negócios do mar e exerciam postos da Administração Local.

Por este lado do pai, o capitão de navios tinha por avó uma senhora da família dos Pereira do Lago, de Braga e de Viana da Foz do Lima, de linhagens muito antigas.

Franicsoo Pereira Vilas Boas era assim um «filho de algo», mas não vivia à lei da nobreza, pois como esta a era um estado social suportado em rendimentos elevados que derivavam quase sempre da posse das terras, uma vez que a agricultura era a base quase exclusiva da economia daquela época.

Alguns dos seus ascendentes haviam abandonado as suas casas de família e as terras que os seus irmãos mais velhos administravam no regime dos morgadios e vieram para Esposende tentar a sua sorte na vida do mar.

Pelos casos concretos que conhecemos, parecem-nos que a estrutura social de Esposende no séc. XVII, estava alicerçada em filhos segundos não herdados de algumas casas abastadas, situadas nos vizinhos concelhos de Barcelos, Ponte de Lima, Braga e Guimarães.

A alguns, a vida corria bem, e a fortuna que faziam levava-os a adquirir terras que vinculavam em morgados ou capelas. Raramente os seus filhos e netos voltavam às aventuras dos mares, fossem ns Áfricas, nas Índias ou nos Brasis. A outros, porém, a sorte era ma-drasta e morriam pobres amortalhados no hábito de S. Francisco e sem testamento pois não havia nada para deixar.

(continua)

Casal João Patrão em Bodas de Ouro

No dia 22 de Novembro passado, o casal João Gonçalves Patrão, figuras bem conhecidas no meio, festejaram os 50 anos de matrimónio, com cerimonial religioso na Igreja Matriz de Esposende. Foi celebrante, Mons. Baptista de Sousa.

Bodas de ouro de casamento não é efeméride frequente, em nossos dias. Por isso, João Patrão e a esposa Virgínia, reuniram a filha e os cinco netos, o genro e um grupo de amigos. E a boda, mais requintada que há 50 anos, foi motivo de convívio que durou até às tantas.

Exposição de Artesanato

Na galeria de Arte «POP CAVE», de Barcelos, encontra-se patente ao público, até 31 de Dezembro, exposição de trabalhos dos artistas: João do Monte, em cerâmica; Ana Breguesa, em bordados; Martinho Lo-

bo, em caixas embutidas. Todos os trabalhos, alusivos ao Natal, são de qualidade e enquadram-se, por isso, na época que passa.

Merece uma visita.

General António Rodrigues Areia

Por deliberação do Conselho de Defesa Nacional, recentemente publicada, foi nomeado Governador Militar de Lisboa, o nosso conterrâneo Gen ral António Rodrigues Areia.

Depois de passar por funções de Estado, de ensino e de instrução militares, volta ao Comando, desta vez, no Governo Militar de Lisboa, cumulativamente, em funções de comando na Região Militar.

«Jornal de Esposende» felicita o distinto oficial e que a missão seja frutuosa.

RÁDIO ESPOSENDE 93.2 FM

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortiça e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÓLIA — 4740 ESPOSENDE

Bolo Rei NÉLIA



A Qualidade é Nossa...

O Bom Gosto... É Seu!

na

Pastelaria NÉLIA



Rua 1.º de Dezembro — Tel. (053) 961119

4740 ESPOSENDE

O SUBMARINO U 139 E O LUGRE RIO CAVADO

Por: DR. MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Desde 1983 que andamos na busca de novos dados que mantenham viva a memória dos heróicos combatentes da I Guerra Mundial (1). Tivemos a honra de dialogar com alguns deles e um episódio fez despoletar uma onda de interesse pela figura de José Baptista Martins (2) que, de memória viva, recordava a sua odisseia no mar dos Açores. Seriam umas 6 horas e 15 minutos da manhã do dia 14 de Outubro de 1918 quando o Caça-Minas Augusto de Carvalho inicia o terrível, mas heróico, combate com o submarino Alemão U 139 que saíra de Kiel (Alemanha) no dia 11 de Setembro de 1918.

O presente artigo não visa dar a conhecer pormenores deste combate, das aventuras dos sobreviventes que unicamente com «uma caixa de bolacha, uns pães, uma lata de atum, uma anforeta com 15 litros de água e quatro remos» se

mantiveram vivos a bordo de uma pequena balsa durante seis dias, percorrendo 200 penosas milhas. Pretendemos tão somente relatar um pequeno mas interessante momento da vida do submarino U 139 (3) que deixou marcas profundas e negativas durante a sua viagem de 11 de Setembro a 14 de Novembro com saída e entrada no porto de Kiel. Conforme já o dissemos, tivemos a sorte de poder ler o Diário Náutico de Guerra do U 139 nomeadamente o da viagem que fez até à Ilha de Rockail, e, curiosamente, pelo punho de Arnauld de La Perlière, foi escrito que no dia 2 de Outubro, encontraram e meteram ao fundo com fogo de artilharia um «navio de vela português de nome RIO CAVADO que deslocava 360 toneladas» (4).

A construção deste Lugre, lançado à água em 11 de Junho de 1918, dá-se nos Estaleiros de Fão e é seu

construtor a firma Santos & Linhares (5).

NOTAS:

- (1) — Iniciamos este nosso trabalho aquando a Homenagem que se prestou a José Baptista Martins, Herói natural de Fragoso, com quem tivemos o prazer de dialogar sobre o assunto e sobre o mesmo escrevemos «Memórias do Combate do Caça-Minas Augusto de Castilho: Homenagem ao Herói José Baptista Martins», Barcelos, 1983.
- (2) — José Baptista Martins nasceu em Fragoso, concelho de Barcelos, em 14 de Maio de 1894 e morreu na mesma freguesia em 1 de Julho de 1980.
- (3) — Esta embarcação apresentava as seguintes características: Deslocamento - 2.475 Ton. de baixo de água Comprimento - 92 metros Boca - 9,2 metros Artilharia - 2 canhões de fogo rápido L-45 de 2-15 cm, 6 tubos lança torpedos-20 torpedos Velocidade - 16 nós Equipagem - 7 Oficiais e 84 Marinheiros Estaleiro Construtor - Alemanha em Kiel Comandante - Capitão Tenente Arnauld de La Perlière.
- (4) — Deste relato foi feito um extracto pelo Chefe da Administração dos Submarinos e traduzida por Franz Hasse de Hamburgo do qual possuímos uma cópia datada de 17 de Maio de 1930.
- (5) — Amândio, Bernardino - Os Estaleiros Navais de Esposende e Fão nos Séculos XIX e XX, Esposende, 1989.

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 15

Por: JOÃO DO MINHO

Francisco Pereira Vilas Boas - UM CHORADO CAPITÃO DE NAVIOS

Em fins de 1707 chegava a Esposende a notícia de que, para os lados de S. Salvador da Baía, no Brasil, morria Francisco Pereira Vilas Boas, capitão de navios que havia nascido na vila em 20 de Dezembro de 1644.

Tinha, pois, 63 anos. Com tanta idade para aqueles tempos, ainda andava no mar. A sua vida fôra dura e de grande aventura.

As cerimónias fúnebres que a família mandou fazer, encheram a Matriz de Esposende, o que não admirava, dados os muitos parentes que tinha, os 11 filhos que deixava e a influência que todos tinham em Esposende.

Pensamos que, ao destacar nesta série de Vultos Marcantes em Esposende a figura deste capitão de navios, continuamos a prestar justiça a uma profissão que contribuiu, mais de qualquer outra, para o desenvolvimento da vila e do concelho.

Mas não é só por isso. É porque este personagem foi a raiz de uma prole que influenciou a vida económica, administrativa e política de Esposende durante dois séculos.

Sabemos como as circunstâncias familiares influenciavam a vida pública daqueles tempos. Por isso se o estudo da história das terras não pode deixar de dispensar alguma atenção a tais circunstâncias, também no estudo da vida das pessoas o seu relacionamento directo ou indirecto com o exercício dos cargos públicos tem sempre de estar presente.

A mãe deste capitão era D. Ana Roiz de Vilas Boas que nascera também na vila sendo irmã (ou filha, pois não estamos seguros desta ligação familiar) do capitão de navios Manuel Martins Vilas Boas, Familiar do Santo Ofício, a quem já nos referimos nesta série de notas Vultos Marcantes, com o número 6.

O seu pai era Manuel Pereira Barbosa que falecera em Esposende em Maio de 1667 e de cuja vida não temos notícias circunstanciadas, sabendo apenas que era dos Barbosas de Marrancos e Brandar, em Ponte de Lima, que haviam já entrado na Casa dos Pregais, na

(Continua na página 13)

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Augusto Neves Ferreira (Palmeira)	4 000\$00
Café Stop 5 (Gemeses)	3 500\$00
Francisco Lopes Ferreira Arela (Esposende)	3 500\$00
Zélia Maria Handel Oliveira (Delães)	2 500\$00
José Joaquim Ferreira Ledo (Antas)	2 000,00
Dr. Sobral Torres (Porto)	2 000\$00
Manuel Machado Barbosa (Palmeira)	1 500\$00
José Boaventura Rego (Avintes)	1 500\$00
Laurentino dos Santos Miranda (Esposende)	1 500\$00
Joaquim Fernandes A. Mariz (Fonteboa)	1 500\$00
Movel Zende, Ind. Comércio de Móveis, L.da, (Fonteboa)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Por PIEDADE SILVA

Desperta o coração, humanidade,
E consagra-te Àquele que expirou
Pregado numa cruz, e que provou
Para contigo a Sua caridade!

Ajoelha e reza preces de humildade...
Segue os exemplos que Ele te deixou
Em tudo quanto disse e praticou,
Obedecendo às leis da Divindade!

Que a data do Seu santo nascimento
Te mereça altos preceitos de louvor
E o mais sincero e puro sentimento!

Porque, afinal, Jesus, Nosso Senhor,
Veio ao mundo sofrer tanto tormento
Só para dar o Céu ao pecador!

CELESTE HARRISSON

CARTA DE ESPANHA GÓIOS:

A transformação que esperamos

Um ano mais e todos nos dispomos a celebrar com entusiasmo e gozo a tradicional festa do Natal.

O ambiente festivo vai ganhando corpo nas ruas, nas casas, nas igrejas e particularmente nos nossos corações, ambiente que convida a sonhar com novas realidades e com um novo estilo de estar no mundo, mundo que necessita de muita solidariedade.

Neste ambiente eu sonhei com a transformação que o povo de Góios, povo pacífico e laborioso, deseja ver como prenda das Festas do Natal por parte das autoridades competentes.

(Continua na 6.ª página)

CRIADO O GABINETE TÉCNICO LOCAL DE COMBATE A ZONAS DEGRADADAS

No decorrer da entrevista com o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, este revelou que foi criado o GTL (Gabinete Técnico Local) que irá desenvolver, em pormenor, os problemas existentes em zonas degradadas. Face aos resultados obtidos, compete ao referido Gabinete elaborar os projectos e os planos, no sentido de serem recuperados os edifícios.

Os espaços mais carenciados localizam-se nas zonas antigas de Fão e de Esposende e a recuperação será o objectivo e a missão do Gabinete que fará, igualmente, as propostas quanto aos trabalhos a desenvolver.

Entretanto, o Presidente do Município vai propor que o Gabinete intervenha nas zonas habitacionais localizadas em áreas degradadas e no sentido de as populações virem a recuperar as suas casas.

Ainda, segundo a informação do Presidente, o Gabinete vai funcionar na dependência da Câmara Municipal, custeado em 65% pelo Governo e composto por: arquitecto, engenheiro, desenhador, topógrafo, assistente social, administrativo e funcionará pelo prazo de um ano, prorrogável.



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA AVENÇADO

234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

4740

ESPOSENDE

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE